

RELATÓRIO ANUAL DO

Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ)

da Escola Superior de Teatro e Cinema

Ano Letivo 2023-2024

ÍNDICE:

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	4
NOTA INTRODUTÓRIA	5
1. A UNIDADE ORGÂNICA.....	5
1.1. O funcionamento da Unidade Orgânica: Recursos Humanos, Recursos Materiais e Serviços.....	6
1.2. Resultados dos inquéritos internos	8
1.2.1. Inquérito aos Docentes.....	9
1.2.2. Inquérito aos colaboradores não docentes	11
1.2.3. Inquérito aos estudantes	12
1.3. Investigação e desenvolvimento / criação artística.....	14
1.4. Eco-Escola	26
2. O ENSINO.....	26
2.1. Admissões.....	26
2.1.1. Escola	27
2.1.2. Licenciatura em Teatro	27
2.1.3. Licenciatura em Cinema	29
2.1.4. Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico.....	29
2.1.5. Mestrado em Teatro	29
2.2. Frequências	32
2.3. Saídas.....	34
2.3.1. Abandono Escolar	34
2.3.2. Sucesso Escolar	35
2.3.3. N.º de anos para conclusão do curso	39
2.4. Inquérito aos Novos Estudantes de Licenciatura	40
2.4.1. Caracterização.....	40
Género	40
Atividade Profissional	41
Bolsa de Estudo	41
2.4.2. Fatores de escolha do curso da ESTC	42
2.4.3. Informação sobre a ESTC.....	42
2.4.4. Fatores importantes na frequência da ESTC	43
2.5. Inquérito aos Novos Estudantes de Mestrado	44
2.5.1. Caracterização.....	44
Género	45
Atividade Profissional	45

Bolsa de Estudo	46
2.5.2. Fatores de escolha do curso da ESTC	46
2.5.3. Informação sobre a ESTC.....	46
2.5.4. Fatores importantes na frequência da ESTC	47
2.5.5. Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente a Qualidade das informações prestadas.....	48
2.6. O Funcionamento dos cursos	48
2.6.1. Licenciaturas	49
2.6.2. Mestrados	49
2.7. As Unidades Curriculares	50
2.7.1. 1º Semestre de Licenciaturas e Mestrados.....	50
2.7.2. 2º Semestre de Licenciaturas e Mestrados.....	53
3. EMPREGABILIDADE	55
3.1. Situação Profissional de Diplomados	55
3.1.1. Diplomados do curso de Licenciatura	55
3.1.2. Diplomados do curso de Mestrado	58
3.2. Informação complementares da situação profissional dos Diplomados	60
4. ANÁLISE SWOT	62
4.1. Pontos fortes	62
4.2. Pontos fracos	65
4.3. Oportunidades	68
4.4. Ameaças/Constrangimentos.....	71
4.5. Proposta de melhoria	72
5. REFERENCIAIS.....	76
5.1. Referenciais de Avaliação	76
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
7. ANEXO I (HTTP://WWW.ESTC.IPL.PT/WP- CONTENT/UPLOADS/2017/06/05_ACA_ATIVIDADE_CIENTIFICA_ARTISTICA.PDF).....	92

Lista de Siglas e Abreviaturas

A3ES -	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ACA -	Atividade Científica e Artística
ANIM -	Arquivo Nacional das Imagens em Movimento
APIM -	Artes Performativas e da Imagem em Movimento
CIAC -	Centro de Investigação em Artes e Comunicação
CIEBA -	Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes
CMA -	Câmara Municipal de Amadora
CS -	Titulares de Curso Superior. Contabiliza os candidatos às licenciaturas titulares de curso superior
CTC -	Conselho Técnico-Científico
EI* -	Estudante Internacional. Contabiliza os estudantes internacionais candidatos às licenciaturas e mestrados
ESTAL -	Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa
ESTC -	Escola Superior de Teatro e Cinema
FCCN -	Fundação para a Computação Científica Nacional
GGQ -	Gabinete de Gestão e Qualidade
GPEI -	Gabinete de Projetos Especiais e Inovação
GRIMA -	Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica
I&D -	Investigação & Desenvolvimento
IDI & CA -	Investigação, Desenvolvimento, Inovação & Criação Artística
IES -	Instituição de Ensino Superior
IPL -	Instituto Politécnico de Lisboa
ISBN -	International Standard Book Number/ Padrão Internacional de Numeração de Livro
LIMLIC -	Luz-imagem como médium/ Laboratório de Iluminação Cénica
M23 -	Maiores de 23 anos. Contabiliza os aprovados nas provas para maiores de 23 anos que realizaram inscrição nos concursos locais de acesso às licenciaturas
MC -	Mudança de Curso. Contabiliza os candidatos às licenciaturas provenientes de outro curso de ensino superior
MDPC -	Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico
RAC -	Relatório Anual de Curso
RCAAP -	Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal
RG:	Regime Geral de acesso às licenciaturas.
RU -	Regime Único. Contabiliza os dados relativos aos mestrados, excluindo os estudantes internacionais
SIADAP -	Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Serviços da Administração Pública
SIGQ -	Sistema Interno de Garantia da Qualidade
SIGQ-IPL -	Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa
UC -	Unidade Curricular
UO -	Unidade Orgânica

Nota Introdutória

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Teatro e Cinema enquadrar-se nas disposições normativas e regulamentares aplicáveis, designadamente a Lei n.º 38/2007, que aprovou o regime jurídico da avaliação do ensino superior, o Regulamento da Qualidade do IPL e o Regulamento Interno de Funcionamento do Gabinete de Gestão e Qualidade da ESTC.

O presente relatório integra-se nos procedimentos previstos pelo Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL implementados pelo Gabinete de Gestão e Qualidade do IPL por iniciativa da Presidência do Instituto Politécnico de Lisboa. Os referidos procedimentos, plasmados na última versão aprovada do Regulamento de Qualidade do IPL, determinam a realização anual, por parte das suas Unidades Orgânicas, nomeadamente da ESTC, por ação do respetivo GGQ-ESTC e de acordo com o seu próprio regulamento interno de funcionamento, de um relatório-síntese anual do SIGQ, que agora se apresenta.

De acordo com o Regulamento de Qualidade do IPL, este relatório tem por base os dados dos inquéritos realizados (a estudantes, docentes e não docentes), dos relatórios de curso e outros dados do funcionamento da UO, tendo sido realizado pelo GGQ e aprovado em sede de Direções de Departamento, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Direção de Serviços.

Esta síntese procura abordar todas as áreas consideradas nos referenciais de avaliação da qualidade adotados pelo IPL, sistematizada em torno dos seguintes vetores:

1. A política para a garantia da qualidade – referencial 1;
2. Os processos nucleares da missão institucional – o ensino e a aprendizagem, a investigação e o desenvolvimento (ensino universitário) ou a investigação orientada e o desenvolvimento profissional de alto nível (ensino politécnico), a colaboração interinstitucional e com a comunidade – incluindo a internacionalização – referenciais 2 a 8;
3. A gestão dos recursos humanos e dos recursos materiais e serviços de apoio – referenciais 9 e 10;
4. A gestão e publicitação da informação - referenciais 11 e 12;
5. A avaliação externa periódica – referencial 13.

1. A UNIDADE ORGÂNICA

A ESTC é uma instituição do ensino superior politécnico vocacionada para o ensino, a investigação e a prestação de serviços à comunidade. Prosegue os seus fins nos domínios do Teatro e do Cinema, visando designadamente:

- a) a formação de profissionais altamente qualificados;
- b) a realização de atividades de pesquisa e de investigação;

- c) a experimentação e a produção artística;
- d) a realização ou a participação em projetos de desenvolvimento;
- e) a prestação de serviços à comunidade.

Do ponto de vista institucional, a ESTC está integrada no Instituto Politécnico de Lisboa, do qual é uma unidade orgânica, sem que tal ponha em causa as suas autonomias científica, artística e cultural, pedagógica e administrativa, estatutariamente atribuídas.

Os seus Estatutos, homologados pelo Despacho nº 53/94, de 28 de dezembro, do presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, e publicados no Diário da República, 2ª Série nº 15, de 18.01.1995 tiveram alterações posteriores, resultado de processos de revisão homologados pelos Despachos nºs 22563/2005, de 28 de outubro e 24371/2007, de 23 de outubro, daquele mesmo órgão.

Na sequência da publicação da Lei nº 62/2007 (Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior) e da aprovação dos novos Estatutos do IPL, os Estatutos da ESTC foram alterados, tendo esta sua nova redação sido homologada pelo Despacho nº 10182/2010 do presidente do IPL e publicada no Diário da República, 2ª série, nº 115, de 16 de junho de 2010. E posteriormente foram de novo alterados, tendo sido a nova redação homologada pelo Despacho nº 7303/2017 do presidente do IPL e publicada no Diário da República, 2ª série, nº 159, de 18 de agosto de 2017.

1.1. O funcionamento da Unidade Orgânica: Recursos Humanos, Recursos Materiais e Serviços.

A ESTC tem um mapa de pessoal – docente e não docente – revisto e aprovado anualmente.

No que diz respeito ao procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e às medidas para a sua permanente atualização, é essa uma das competências do CTC, segundo a alínea d) do artigo 28º dos Estatutos da ESTC. Os procedimentos são definidos pelo despacho normativo 15508/2010. Cada docente é avaliado por dois colegas de categoria igual ou superior, escolhidos em sede de CTC da ESTC. A avaliação do docente é trienal, com um relatório anual de atividades entregue aos avaliadores. No final dos três anos é emitida uma nota quantitativa e qualitativa. Os inquéritos pedagógicos preenchidos pelos discentes dever-se-ão constituir enquanto bons indicadores de medidas a tomar, ainda que por si só sejam pouco fiáveis num curso que tem UC's com poucos alunos e sendo o preenchimento dos mesmos efetuado online, o que não garante que sejam entregues. A Comissão Pedagógica lida com eventuais situações do seu pelouro e o próprio Regulamento de avaliação permite aos alunos insatisfeitos com alguma nota, pedir em tempo útil, revisão da prova.

Quanto ao procedimento de avaliação do pessoal não docente, este é avaliado pelo SIADAP, que tem 3 componentes: serviços, dirigentes e trabalhadores. O subsistema que avalia os trabalhadores, tem uma periodicidade bianual e é baseado na avaliação das competências para os assistentes operacionais e assistentes técnicos. No caso dos técnicos superiores é baseada na avaliação de objetivos e competências. Existem normas de aplicação do SIADAP comuns a todo o IPL. De dois em dois anos, os Serviços da Presidência elaboram o calendário para o

processo de avaliação e as normas a aplicar no período em avaliação, de forma a harmonizar os procedimentos para todas as unidades orgânicas do IPL. Todo este processo é monitorizado pela Comissão de Avaliação do IPL e pela Comissão de Avaliação da ESTC. Regularmente, existe participação em ações de formação certificadas.

No que diz respeito aos Recursos Materiais e Serviços, a ESTC tem procurado proporcionar as melhores condições de trabalho e de aprendizagem a toda a comunidade. Nos últimos anos foram adquiridos alguns equipamentos, nomeadamente, no departamento de Cinema, permitindo a atualização de quase todas as salas de montagem, assim como a renovação e a atualização dos equipamentos de captura e registo de imagem e de som. Foi também adquirido algum equipamento de projeção vídeo e de difusão sonora para algumas salas e auditórios. Procedeu-se à reorganização dos espaços da escola, otimizando a sua utilização, nomeadamente para efeitos de ensino teórico, prático, e de trabalho laboratorial. De considerável dimensão, esta ação foi a primeira desta envergadura em 20 anos de ocupação do edifício. Essas aquisições e reorganização vieram colmatar necessidades que eram prementes e que permitem agora uma evolução clara, não apenas na obtenção de competências por parte dos alunos, mas também na expansão das áreas de trabalho, nomeadamente em aspectos da pós-produção digital (que estavam previamente limitados e que são agora atingíveis pela utilização de computadores apropriados). A renovação dos equipamentos das áreas de Imagem, Som e Montagem permite também uma melhor gestão dos mesmos, diminuindo o seu desgaste, assim como um ensino atualizado e mais adequado às necessidades técnicas atuais. O pequeno auditório do Departamento de Cinema (sala António Reis) passou a dispor também de um projetor de vídeo mais adequado à sua dimensão, assim como de um sistema de câmaras autónomas e de um quadro digital, para e-learning e conferências à distância. O referido sistema de câmaras autónomas e de um quadro digital, para e-learning e conferências à distância foi também instalado na sala 420/421 do Departamento de Cinema, no Pequeno Auditório (sala João Mota) do Departamento de Teatro e no Grande Auditório da ESTC.

Durante o ano de 2024, ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) – Impulso Jovem e Impulso Adulto, foram adquiridos mais equipamentos para reforço e expansão das áreas de Pós-Produção do Departamento de Cinema, e Produção e Design de Cena do Departamento de Teatro. No Departamento de Cinema foi criada uma sala/laboratório de pós-produção que serve a Pós-Graduação em Pós-Produção Digital no Cinema e também a Licenciatura em Cinema. No Departamento de Teatro, a sala 308 tem estado a ser reequipada para servir as áreas de Produção e Design de cena, no âmbito dos cursos de Pós-Graduações em Media & Performance: Laboratório de Tecnologia Criativa, assim como a Licenciatura em Teatro.

Intervenções/manutenções no edifício em 2024:

- Empreitada Recuperação e revisão cobertura nave (Grande Auditório)
- Reparação de fugas de canalização na cantina
- Empreitada Recuperação e revisão cobertura nave (Grande Auditório)
- Impermeabilização do terraço da UTA (Grande Auditório)

- Manutenção: SADI (Sistemas Automáticos de Detecção de Incêndio);
- Manutenção: SADG (Sistema Automático de Deteção Gases)
- Manutenção: Sistema de Desenfumagem.
- Lançamento do Concurso de empreitada de conceção construção de implementação de medidas de eficiência energética na ESTC
- Empreitada de "fornecimento e instalação de rede de cabos" (rede wi-fi)
- Reparação da impermeabilização na laje sobre a Sala 206 (Departamento e Teatro).

1.2. Resultados dos inquéritos internos

Tendo em conta este quadro geral, e observando os resultados dos inquéritos internos referentes ao ano letivo 2023/2024 e de uma forma genérica, a apreciação dos cursos, organização e funcionamento da ESTC é considerada positiva por todos os envolvidos (estudantes, docentes e não docentes).

A participação da população escolar nestes inquéritos continua a ser insatisfatória (Tabela 1). Embora este tipo de auscultação já tenha entrado na rotina escolar, a participação dos alunos tem vindo a diminuir, principalmente no 2º semestre, em que a participação é fraca devido ao período de férias e à conclusão do curso, tal como tem acontecido em anos anteriores. Esta lacuna poderá ser melhorada com a colaboração do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico-Científico da ESTC, no sentido de se continuar a desenvolver esforços junto dos docentes e dos estudantes, relativamente à importância do preenchimento dos inquéritos pedagógicos.

A avaliação anual da ESTC, dos seus cursos, UC e docentes é realizada fundamentalmente a partir de duas fontes de informação: auscultação dos atores intervenientes no processo (novos estudantes, estudantes, docentes, funcionários não docentes, e diplomados) e informação fornecida pelo portal académico. A auscultação aos membros da comunidade da ESTC é realizada através de inquéritos anuais, no caso dos novos estudantes, docentes, funcionários não docentes, e semestrais no caso dos estudantes. Os indicadores relativos à escola, cursos, UC e docentes são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo **1** a completamente desadequado e **5** a completamente adequado. Os questionários incluem também perguntas de escolha múltipla, nomeadamente relativas à percepção dos fatores mais valorizados na escolha da ESTC e dos seus cursos.

A tabela 1 mostra a percentagem de participação nos inquéritos anuais no ano letivo 2023/2024. Os que apresentam maior taxa de participação são os relativos aos docentes e não docentes e aos novos alunos de mestrados. O inquérito aos funcionários não docentes pretende conhecer a percepção dos colaboradores sobre o funcionamento da ESTC e as condições de trabalho oferecidas. O inquérito aos docentes tem também esse objetivo, para além de integrar uma parte relativa à avaliação dos cursos e UC que lecionam.

Os inquéritos semestrais aos estudantes têm como objetivo a avaliação do funcionamento das UC e do desempenho dos docentes. A avaliação anual sobre o funcionamento do curso e as

condições oferecidas pela ESTC é realizada conjuntamente com a avaliação das UC e dos docentes do 2º semestre.

Tabela 1 - Percentagem da taxa de participação

Inquérito Semestral						
Curso	1º Semestre			2º Semestre		
	Total	Total respostas	%	Total	Total respostas	%
Licenciatura	299	98	32.8	312	79	25.3
Mestrado	67	30	44.8	72	33	45.8
Total	377	135	35.8	395	118	29.9
Inquérito Anual						
Participantes		Total	Total respostas		%	
NovosalunosLicenciaturas		106	57		53.7	
NovosalunosMestrados		44	24		54.5	
Docentes		88	80		91.0	
NãoDocentes		17	11		64,7	

1.2.1. Inquérito aos Docentes

O inquérito aos funcionários – docentes, decorreu entre fevereiro e março de 2025. Foi registada uma participação de **91%**, ou seja, no total de **88**, responderam **80**,

A partir da leitura da tabela, sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos docentes sobre os aspetos relativos a organização e funcionamento do curso; ao plano de estudos; ao perfil dos estudantes; as condições de trabalho; ao clima e ambiente; ao apoio institucional (utilizando a escala de 1 – Muito insatisfatório e 5 – Muito satisfatório),

Podemos concluir pela sua boa avaliação geral destacando-se, nos aspetos avaliados mais positivamente, o enquadramento no contexto nacional da ESTC, a motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem, o regime da frequência praticada, a monitorização e coordenação do funcionamento do curso, a explicação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes, a organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso, o número de ECTS (créditos) da unidade curricular que ministra, a adequação às necessidades sociais e/ou de mercado, a distribuição dos ECTS (créditos) pelas

diferentes unidades curriculares do curso, bem como qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos.

Quanto a condições de trabalho e apoio institucional destacam-se o espírito de equipa entre os docentes do curso, a qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica, a utilidade das reuniões de trabalho, e o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários; dispensas, etc),

Os valores mais baixos mas continuam ser positivos, situam-se ao nível na adequação dos espaços físicos de lecionação, na qualidade dos espaços pessoais de trabalho, na disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos), e a acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex,site institucional, plataforma moodle, etc),

Relativamente ao modo como percecionam genericamente a profissão enquanto docentes no ensino superior politécnico, a grande maioria dos docentes mostra-se satisfeita tendo resultado uma pontuação média de **3,9** valores.

Tabela 2

1, Organização e funcionamento	Média
Enquadramento no contexto nacional	4,4
Regime de frequência praticado	4,2
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,2
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,1
Enquadramento no contexto internacional	4
Regime de avaliação praticado	4
2, Plano de estudos	Média
Explicação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,2
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,2
Número de ECTS (créditos) da unidade curricular que ministra	4,2
Distribuição dos ECTS (créditos) pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,1
3, Perfil dos estudantes	Média
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,3
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4,1
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,8
1, Condições de trabalho	Média
Utilidade das reuniões de trabalho	3,9
Carga e estrutura horária de serviço docente	3,8
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,7
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3,4
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex,site institucional, plataforma moodle, etc)	3,4
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3,2
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3,2
2, Clima e Ambiente	Média

Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4,2
Espírito de equipa entre os docentes do curso	4,1
3. Apoio institucional	Média
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários; dispensas, etc)	4,0
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,5
Tendo em conta o modo como perceciona genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação	3,9

1.2.2. Inquérito aos colaboradores não docentes

O inquérito aos funcionários – não-docentes, decorreu em fevereiro e março de 2025. Foi registada uma participação de **64,7%**, ou seja, no total de **17**, responderam **11**.

A partir da leitura da tabela sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos não-docentes sobre os aspetos gerais relativos ao Ambiente de Trabalho, Componente Relacional e Clima de Trabalho, Apoio institucional e Condições gerais do desempenho (utilizando a escala de 1 – Muito insatisfatório e 5 – Muito satisfatório):

Podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos: Bom relacionamento com a chefia direta e estudantes, o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horário, dispensas, etc), o grau de autonomia no exercício de funções, o apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções, o ambiente de trabalho em equipa, a qualidade das relações humanas entre os colegas, o relacionamento com os docentes, a estabilidade no trabalho e o Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas.

Os valores mais baixos, mas continuam ser positivos, verificam-se nos serviços de vigilância e de segurança existentes e as instalações de bar existentes na unidade orgânica.

Relativamente ao modo como os funcionários não-docentes percecionam genericamente a profissão, o resultado é positivo com a pontuação média de **3,6**.

Tabela 3

1. Ambiente de trabalho	Média
Grau de autonomia no exercício de funções	4,6
Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções	4,5
Ambiente de trabalho em equipa	4,3
Estabilidade no trabalho	4,2
Acesso à informação necessária ao desempenho de funções	4,1
Reconhecimento do trabalho realizado	4
Acesso a meios informáticos	3,8
Apoio para participar em ações de formação	3,5

Adequação da formação recebida às funções que desempenha	3,4
Adequação das instalações às tarefas a desempenhar	3,2
2. Componente relacional e clima de trabalho	Média
Relacionamento com a chefia direta	4,5
Qualidade das relações humanas entre os colegas	4,3
Relacionamento com os estudantes	4,3
Relacionamento com os docentes	4
Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas	4
3. Apoio institucional	Média
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horários, dispensas, etc.)	4,4
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,6
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais (funções, relacionamentos, etc.)	3,5
4. Condições gerais do desempenho	Média
O seu horário é compatível e adequado ao dos transportes públicos que utiliza diariamente	3,8
Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes na unidade orgânica	3,4
Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições na unidade orgânica	3,1
Qual a sua opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral	3,1
Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes	2,8
Tendo em conta o modo como perceciona genericamente a sua profissão enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação	3,6

1.2.3. Inquérito aos estudantes

No que diz respeito as condições gerais de organização e funcionamento do curso, a avaliação dos estudantes é muito positiva para os cursos, apenas o indicador da “Competências práticas atribuídas pelo curso” com a avaliação negativa de 2,4 atribuída pelos estudantes do curso de Mestrado em Desenvolvimento e Projeto Cinematográfico (MDPC).

Quanto aos serviços, em termos globais, os estudantes avaliam de forma positiva os serviços da ESTC. A semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, os estudantes do curso de MDPC classificam de forma menos positiva que os restantes colegas, e avaliam muito negativamente o indicador da facilidade no acesso e uso de equipamentos com apenas 2.6.

Tabela 4

Curso de Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Plano de estudos do curso	3.9	3.3
Carga horária global do curso	2.5	3.9
Organização do horário	3.3	3.6
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	4.2	3.2
Competências práticas atribuídas pelo curso	4.4	2.4
Coordenação do curso pelo seu responsável	4	3.1

Qualidade geral do curso	4.1	2.9
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3.3	3.6
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3.6	3.6
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3.5	2.6
Funcionamento dos serviços académicos	3.6	3.8
Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Cinema	4	3.3
Funcionamento da Biblioteca	4.3	4.3
Funcionamento do Gabinete de Comunicação e Imagem	4.2	2.8
Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Teatro	4.1	3.3
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.6	3.7
Na sua opinião indique a probabilidade de encontrar um emprego relacionado com o seu curso	3.8	2.7

Curso de Teatro

Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Plano de estudos do curso	3.8	3.7
Carga horária global do curso	3.3	3.7
Organização do horário	3.4	3.5
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3.9	3.4
Competências práticas atribuídas pelo curso	4	3.3
Coordenação do curso pelo seu responsável	3.8	3.3
Qualidade geral do curso	4	3.2
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3.4	3.4
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3.5	3.3
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3.5	3.3
Funcionamento dos serviços académicos	3.3	3.4
Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Cinema	3.8	3.4
Funcionamento da Biblioteca	4.3	4.3
Funcionamento do Gabinete de Comunicação e Imagem	3.3	3.3
Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Teatro	4	4
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.7	3.5
Na sua opinião indique a probabilidade de encontrar um emprego relacionado com o seu curso	3.4	3.3

1.3. Investigações e desenvolvimento / criação artística

Introdução

De acordo com o documento “Atividade Científica e Artística” (ACA) aprovado em plenário de Conselho Técnico-Científico de 2/07/2015, as atividades realizadas na ESTC pelos seus docentes «configuram prática artística e científica no contexto das áreas científicas e artísticas de Teatro e Cinema» e «toda a atividade realizada pelos docentes da escola nessas áreas é atividade relevante para a afirmação da excelência científica, artística e pedagógica da ESTC e para o cumprimento dos objetivos da sua missão educativa específica». Das áreas artísticas e científicas de Teatro e Cinema decorrem as duas linhas de investigação e criação artística nas quais se enquadram as atividades, objetos e procedimentos realizados por qualquer docente da ESTC, a saber: Estudos de Teatro e Estudos de Cinema. A atividade científica e artística da ESTC divide-se nos seguintes itens: «Atividade Científica», «Atividade Artística», «Investigação», «Criação Artística Orientada» e «Atividade de extensão», tal como descritas no ACA.

Hiperligação relevante: documento “[Atividade Científica e Artística](#)” (ACA) – Anexo I

1.3.1.1.1. Desenvolvimento

A formação ministrada na ESTC é de carácter teórico-prático, orientada para a produção de objetos artísticos no âmbito do Teatro e Artes Performativas e produção fílmica.

A ESTC ministra cursos de 1º, 2º e 3º ciclo, orientada segundo os princípios da designada investigação em artes e que se consolida na apresentação de teses, dissertações e relatórios de projeto que: a) se caracterizam pela reflexão crítica realizada a partir da análise de objetos; b) apresentam a produção artística como campo de investigação, assumindo a polivalência semântica do discurso artístico enquanto campo reflexivo. Desta atividade, resulta a contribuição efetiva para a reflexão em torno da definição de “investigação em artes”, campo cuja fundamentação depende da prática.

No âmbito do Doutoramento em Artes, que existe desde 2012, a ESTC participa em associação com a Universidade de Lisboa, no âmbito do descrito no Despacho n.º 3615/2022. O programa de Doutoramento em Artes (Artes Performativas e da Imagem em Movimento) é ministrado em associação entre o IPL e a UL, em conjunto com a Escola Superior de Dança, a Escola Superior de Música de Lisboa, o Instituto de Educação, a Faculdade de Belas-Artes (FBA) e a Faculdade de Letras.^{1º} Em 2023, tiveram lugar os 1º ENCONTROS PARAGONE – Diálogos Através da Arte: Gesto, uma iniciativa do Doutoramento em Artes, com participação de investigadores do CIEBA, CESEM, CIAC, CET e LESA.

Em 2022, foram criadas as pós-graduações em Media & Performance: Laboratório de Tecnologia Criativa e em Pós-Produção Digital no Cinema. No ano letivo 2022-23, teve início a primeira edição da pós-graduação em Media & Performance: Laboratório de Tecnologia Criativa e, em 2023-24, teve início o primeiro ano do curso em Pós-Produção Digital no Cinema.

A ESTC tem vindo a afirmar-se nacional e internacionalmente como Escola de referência e está integrada em importantes organizações internacionais como o IIT – Instituto Internacional do Teatro/UNESCO Chair, o CILECT – Centre International de Liaison des Écoles de Cinema et de Télévision, o GEECT – Groupement Européen d'Écoles de Cinema et Télévision, bem como a rede de escolas de teatro europeia École Des Écoles (juntamente com a Guildhall School of Music and Drama, Universidade de Zurique, Escola do Teatro Nacional de Estrasburgo, RESAD, de Madrid, entre outras).

O Departamento de Teatro encontra-se presente em projetos internacionais, e coordena o projeto europeu Nós-Nous ARCHE / Escola - Teatro - Cidade, financiado pelo Programa Europeu Erasmus + para o triénio 2021-2024, no âmbito duma parceria da ESTC-IPL com a IPP-ESMAE (Portugal); ENSATT (France); ESADg (Espanha); TNDMII (Portugal); TNSJ (Portugal) LES Célestins Théâtre de Lyon (França) – AGADIC - AXENCIA GALEGA DAS INDUSTRIAS CULTURAIS (Espanha); HFMT – Hochschule für Musik und Theater Hamburg (Alemanha) + European network of higher education performing arts schools École des Écoles (EdE network).

O Departamento de Teatro participa, igualmente, no projecto U!REKA LAB: URBAN COMMONS, em conjunto com as escolas Amsterdam University of Applied Sciences, Frankfurt University of Applied Sciences, Hogeschool Gent, Metropolia University of Applied Sciences. O projeto é financiado pelo programa de cofinanciamento nacional DAAD e pelas instituições parceiras da rede U!REKA e pretende comparar diferentes abordagens sobre o que os conceitos de '*urban commons*' e '*commoning*' podem significar nas cidades do futuro. Organiza conferências e programas de escolas de Verão.

A ESTC possui um polo do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), com projetos de investigação individual ou conjunta em curso. Em 2024, o polo contou com 8 investigadores integrados e um investigador colaborador, tendo desenvolvido, várias atividades. O ano de 2022, ainda muito afetado pela conjuntura pandémica, correspondeu ainda assim à consolidação de linhas de atuação da nova fase de existência do polo do CIAC na ESTC, iniciada em 2021, com a entrada de quatro novos membros. Em 2022, as atividades desenvolvidas centraram-se em três vertentes fundamentais que identificam o polo, com a menção aos membros que contribuíram para cada uma delas (a) produção de bibliografia crítica sobre tópicos que cruzam literatura, artes performativas e da imagem em movimento; (b) criação dramatúrgica para espetáculos de teatro - textos estreados e/ou traduzidos e publicados e (c) criação cénica – direção e/ou interpretação em teatro/música/performance. De salientar, na vertente (a) da investigação do CIAC, as publicações, no âmbito da investigação de José Bogalheiro, a publicação de 4 livros, pelas edições Documenta e a publicação de vários artigos de docentes do departamento de cinema da ESTC, num livro colectivo, editado pelas Edições 70.

Entre Setembro de 2022 e Setembro de 2023 tiveram lugar vários projectos de investigação financiados pelo concurso IDI&CA (Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística), do IPL. De salientar um dos projectos, coordenado por Marta Mendes, inserido no âmbito das comemorações do cinquentenário do ensino do cinema em Portugal, organizadas pelo Departamento de Cinema da ESTC. Os encontros realizaram-se em seis dias, ao longo do ano lectivo, integrando-se numa programação mais vasta das Comemorações do

cinquentenário do ensino do cinema no Departamento de Cinema da ESTC, nomeadamente, mostras de filmes realizados pelos alunos e um ciclo de cinema organizado, em parceria, pelo Departamento de Cinema da ESTC e a Cinemateca Portuguesa.

Como estratégia e em ligação com o ministério do Doutoramento em Artes, resultou a integração de mais docentes como investigadores no Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA). O aumento do número de investigadores no CIEBA é uma estratégia conjunta dos departamentos de Teatro e Cinema e tem como objetivo a criação de um grupo de investigação em artes performativas e cinema. De momento, existem 6 investigadores integrados e 9 colaboradores no CIEBA. No âmbito da avaliação externa do CIEBA, foi apresentado o trabalho realizado pelo grupo de investigação em artes performativas e cinema no dia 15 de janeiro de 2024.

Existem, igualmente, docentes integrados noutros centros de investigação, com colaboração com: INETmd - Instituto de Etnomusicologia - centro de estudos em música e dança (NOVA FCSH); CEE - Centro de Estudos de Teatro (FLUL); IFILNOVA (NOVA FCSH); LABCom – Comunicação e Artes (UBI); ICNOVA - Instituto de Comunicação da Nova, Grupo P&C (Performance e Cognição), CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (FCSH-UNL).

Por iniciativa da Presidência da ESTC, em 2016, foi criada a ESTC Edições, editora online da Escola Superior de Teatro e Cinema, que publica textos de professores, alunos e investigadores ligados à Escola e/ou seus próximos. Os livros, cujo download é livre, destinam-se, em primeiro lugar, a apoiar os ensinos ministrados na ESTC, mas os seus temas podem alargar-se a áreas mais vastas, respeitantes à diversidade dos estudos contemporâneos em Teatro e Cinema.

Hiperligação relevante: [Editora online da ESTC](https://www.estc.ipl.pt/servicos/editora-estc) (<https://www.estc.ipl.pt/servicos/editora-estc>)

Em colaboração com a Escola Superior de Dança e a Escola Superior de Música de Lisboa, foi criada a revista RHINOCERVS: Cinema, Dança, Música, Teatro, editada pelo Politécnico de Lisboa. A RHINOCERVS: Cinema, Dança, Música, Teatro é uma revista de divulgação científica e artística, semestral, com revisão por pares, dedicada às artes performativas e cinema.

Hiperligação relevante: <https://journals.ipl.pt/rhinocervs/index>

É mantida a publicação, no repositório científico do IPL, de dissertações de mestrado defendidas no âmbito dos cursos ministrados na ESTC. Sublinha-se a coleção “Sebentas”, editada pela Biblioteca da ESTC, bem como a programação regular realizada no Espaço Polivalente ESTC, ao nível da curadoria de exposições.

Tendo em conta o desígnio de melhorar, continuamente, a qualidade do ensino e da investigação, e tendo em consideração o solicitado pelo Decreto-Lei 65/ 2018, de 16 de agosto, manteve-se o esforço de qualificação docente. Em dezembro de 2023 existiam 32.60% de ETI com doutoramento (dados relativos à globalidade do corpo docente da ESTC) e 6 teatro + 6

cinema, os docentes a frequentar programas de doutoramento. No que respeita aos especialistas, existiam 52.90% de ETI com título de especialista.

Dados de Dezembro de 2023

Teatro e Cinema	nº		Percentagem em relação ao rácio 56,90 ETI
Doutores	18,55	18,55/56,90	32,60%
Títulos de Especialista	30,10	30,10/56,90	52,90%

De acordo com o número de docentes que se encontra a frequentar programas de doutoramento, considera-se a seguinte previsão, a atingir no médio prazo:

Teatro e Cinema	nº	Previsão	Total		Percentagem em relação ao rácio 56,90 ETI
Doutores	18,55	10,30	28,85	28,85/56,90	50,70%

Tendo em conta o carácter do ensino, fundado na “investigação baseada na prática”, a ESTC mantém uma política de contratações que salvaguarda a cooperação com o tecido artístico e profissional e conta com a presença regular de artistas e profissionais de reconhecido mérito no seu corpo docente. De sublinhar que o corpo docente de carreira (e seus colaboradores regulares) é constituído maioritariamente por docentes artistas, produtores e técnicos, reconhecidos pelos seus pares. A ESTC defende um ensino realizado por artistas e outros profissionais de reconhecido mérito e, muito embora reconhecendo a importância da qualificação académica do corpo docente, tem por objetivo a harmonização das duas valências, de acordo com aquilo que é a especificidade do ensino teórico-prático, dependente da existência de cargas horárias de contacto muito significativas, e a necessidade de contratação das personalidades mais relevantes no panorama artístico.

No seguimento da estratégia de valorização do corpo docente encontram-se a decorrer cinco concursos para a categoria de Professor Coordenador nas áreas científicas de Estudos, Técnicas Teatrais e Argumento, Estudos e Realização.

Os cursos de licenciatura e mestrado da ESTC foram avaliados e acreditados de acordo com a informação que consta na página da ESTC (<https://www.estc.ipl.pt/acreditacao-ae3s>).

1.3.1.1.2. Atividades a destacar no Departamento de Teatro – 2023/2024

No Departamento de Teatro, no ano de 2023-24, foram realizados, 84 exercícios públicos. Estes exercícios/ espetáculos dirigem-se ao público em geral, distribuindo-se pelas apresentações

nos espaços da escola e pelas apresentações em teatros e outros espaços culturais da cidade de Lisboa, especialmente no caso das apresentações dos exercícios dos alunos finalistas, mas também noutras experiências, como a Biblioteca de Marvila, Museu dos Coches, Teatro da Trindade ou MAAT (Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia). O impacto destas atividades pode ser verificado através da aceitação do público e do acolhimento de alunos e ex-alunos em estruturas existentes, bem como na capacidade demonstrada, por estes alunos, em criar novas estruturas teatrais.

De entre as várias atividades desenvolvidas no Departamento, refere-se:

- a) A organização regular de exposições, dentro e fora do espaço da escola, destacando-se a mostra “José Carlos Barros. Em terra de gigantes e dragões voadores”, com núcleos na ESTC e no Espaço Artes – IPL.
- b) A organização de conferências, masterclasses e conversas com vários artistas de referência, nacional e internacional, muitas vezes em colaboração com projetos de investigação em curso. De entre as personalidades convidadas, refere-se: Miguel Seabra, Mateo Bonfito, Mónica Calle, Pedro Cabral Santo, António Sousa Dias, João Esteves, António Jorge Gonçalves, entre outros.

A atividade dos docentes distribui-se pela criação de espetáculos, bem como pela produção de reflexão e comunicações de índole teórica. Como exemplos (e entre muitos outros) desta atividade, motriz das metodologias pedagógicas e desenvolvimentos científicos dos currículos da ESTC, destaca-se:

- a) A criação de projetos/ estruturas ou colaboração com companhias como Teatro da Garagem Teatro, Teatro Praga, Materiais Diversos Associação Cultural, Fosso de Orquestra, Cão Solteiro, Projeto Teatral, Primeiros Sintomas, Procur.arte, CEM, Maria Nabais Dança – Associação Cultural, Artes e Engenhos- Associação Cultural, Teatro Aberto, Associação Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Coro de Santo Amaro de Oeiras, CEM, Arte Total, Rastilho – Associação Cultural, AREPO - Associação de Ópera e Artes Contemporâneas, Companhia Cepa Torta, Teatro do Vão, Coletivo 84, Terceira Pessoa, Comédias do Minho, Teatro de Inclusão Social;
- b) A apresentação de criações em instituições como o Teatro Municipal S.Luiz, Teatro Taborda, Teatro Nacional D. Maria II, Fórum Municipal Luísa Todi, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Nacional de São João, Teatro Municipal Joaquim Benite, CAL, Lu.ca, CAC - Centro de Artes e Criatividade, Espaço Gaivotas, Rivoli, Teatro das Figuras, Convento de Mafra, Palácio Marquês de Pombal, Milles Fleurs, Teatro Viriato, Teatro Aveirense, Teatro do Campo Alegre, Teatro do Bairro Alto, Centro Cultural Vila Flor, entre outros palcos do país ou palcos internacionais em França, Alemanha, cabo Verde, Suiça, etc.;
- c) A coordenação, curadoria e/ou integração em festivais como o Festival InShadow – Lisbon ScreenDance Festival, Festival AMOSTRA - Encontro Nacional de Artes Performativas para a Infância e Juventude, Quadrienal de Praga, BoCA – Biennial of Contemporary Arts, Bienal de Arquitetura de Lisboa;
- d) A participação em júris promovidos pela DG Artes, TNMII, a FCT, o IPL ou a A3ES;
- e) A submissão de projetos a programas de financiamento do Concursos de Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação & Criação Artística financiados (IDI&CA) pelo Gabinete de Projetos Especiais e Inovação (GPEI) do IPL, que resultaram na aprovação dos

projetos de investigação *Construção Cenográfica & Criação Cénica e Fílmica* (2023-24), *Motion Capture* - Laboratório Digital Interativo (2023-24), Pesquisa Vocal, Projeto Vozes (2022-23).

f) A participação em projetos de investigação como TEPe Technologically Expanded Performance (INET-md) - Polo FMH).

g) A colaboração com Universidades e Institutos, ao nível da apresentação de conferências, orientação ou integração em júris de estudos pós-graduados como a FCSH da Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Instituto de Artes – Universidade Estadual de Campinas; Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro, Escola Superior de Dança, Universidade de Évora, Universidade Federal do Ceará, Universidade de Macau, Escola de Artes da Universidade Católica, ESMAE do instituto Politécnico do Porto, IPL Leiria;

h) A colaboração com outras escolas e instituições, como: CEM, APCEN; SBLUZ-Sociedade Brasileira de Luz e Iluminação, Academia de Produtores Culturais, Ar.Co, Recreios da Amadora;

i) A participação em revistas ou publicações científicas em editoras e revistas como: Politécnico de Lisboa, Revista Dobra (IELT/NOVA FCSH, CIEBA, UFRJ, USP); Húmus, Cegraf-UFG, Goiás, Efábula, Invisíveis Produções, ESTUD(I)OS DE DANÇA, RHINOCERVS, CONVOCARTE, Revista Vista, Extraprensa, Contemporary Music Journal;

j) Outras publicações de artigos científicos em revistas científicas nacionais e internacionais, com arbitragem científica, artigos em revistas nacionais, sem arbitragem científica, publicações em catálogos ou folhas de sala e publicações de natureza pedagógica, editados pela biblioteca da ESTC;

l) Muitos dos projetos foram financiados por entidades como o IPL, a Fundação para a Ciência e Tecnologia, a DGArtes, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Erasmus KA+, o Ministério da Cultura e Indústrias Criativas de Cabo Verde, a Europa Criativa.

Hiperligação relevante:

[Atividades de Investigação dos docentes do departamento de Teatro - 2024](#)

https://www.estc.ipl.pt/sites/default/files/2026-01/05_actividades-i-d-2024_teatro.pdf

1.3.1.1.3. Actividades a destacar no Departamento de Cinema – 2023/2024:

Nos últimos anos, no contexto das atividades da licenciatura em Cinema da ESTC, foram produzidos anualmente uma média de 32 filmes, destacando-se, em termos de projeção para o exterior, com cerca de 25 participações que se verificam anualmente e em média, em festivais internacionais tais como o Indie Lisboa, Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde, Doc Lisboa, Lisbon & Estoril Film Festival, Cortex, Queer Lisboa e Queer Porto, Festival de Cannes (França), Berlinale, Festival Internacional de Berlim (Alemanha), FICUNAM (México), Zlin Film Festival (República Checa), Munich International Festival of Film Schools (Alemanha), NociCortinfestival (Itália), Filmu i Sztuki DWA BRZEGI (Polónia), entre muitos outros.

No período em apreço, vários filmes realizados na ESTC foram merecedores de participação destes e muitos outros festivais de grande relevância internacional e premiação.

Desde 2014, numa parceria entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC, é organizada anualmente, no espaço cultural dos Recreios da Amadora, a Mostra de Cinema ESTC, na qual são exibidas cerca de 26 curtas-metragens, 20 filmes de ficção e 6 documentários de alunos da ESTC.

De considerar, também, a produção, em contexto da investigação para a obtenção do grau de mestre, de objetos artísticos/filmicos/de escrita.

Sendo o curso de licenciatura em cinema da ESTC um curso artístico de dupla vertente – profissionalizante e artística, o perfil e atividade dos seus docentes conjugam, simultaneamente, uma formação de excelência em cinema e uma marcada experiência profissional e artística, na área específica do cinema em que os mesmos lecionam. O departamento de Cinema da ESTC tem vindo a incentivar, nestes últimos anos, a definição de uma política de investigação científica, em grande medida orientada para uma *practice-based research*, e a criação das condições que a permitem. Neste sentido, um número muito considerável da nova geração de docentes do curso de cinema da ESTC encontra-se neste momento a realizar os seus estudos de doutoramento. A atividade dos docentes do departamento de cinema distribui-se pelas atividades de índole profissional e artística e pela produção de investigação científica (encontros, comunicações de índole teórica, reflexão escrita). Como exemplos desta atividade, motriz das metodologias pedagógicas e desenvolvimentos científicos dos currículos da ESTC, destacam-se as seguintes iniciativas do Departamento de Cinema e atividades dos seus docentes:

Atividades I&D dos docentes do Departamento de cinema:

A atividade dos docentes distribui-se pela criação nas áreas da especialidade dos docentes, bem como pela produção de reflexão e comunicações de índole teórica. Como exemplos (e entre muitos outros) desta atividade, motriz das metodologias pedagógicas e desenvolvimentos científicos dos currículos da ESTC, destacam-se:

a) A criação e colaboração em projetos financiados (DGArtes, Câmara Municipal de Setúbal, ICA, etc.) e outros nas áreas da montagem, sonoplastia, música, design de som e direção de som, produção e argumento, imagem e realização cinematográficos, nomeadamente inseridos em várias produtoras de cinema nacionais, apresentados em festivais de cinema nacionais e internacionais, como *CineAvante!* [Portugal], Festival internacional de Cinema no Vision du Réel (Nyon, 2022) *Premiers Plans Film Festival*, *Clermont-Ferrand Short Film Festival* [França] *Santa Barbara International Film Festival*: *SBIFF* [EUA], *Ulju Mountain Film Festival* [Coreia do Sul], *International Film Festival of Uruguay* [Uruguai], *Shortcutz Vila Real* [Portugal], *Hong Kong International Film Festival* [China], *São Paulo International Short Film Festival* [Brasil], *MFW - Bali International Short Film Festival* [Indonésia], *ONE Country ONE Film International Festival* [França], *FICBUEU - Festival Internacional de Cinema de Bueu* [Espanha], *Kaohsiung Film*

Festival [Taiwan], Helsinki International Film Festival - Love & Anarchy [Finlândia], Black Canvas FCC [México], Curt'Arruda [Portugal], Corto e Fieno - Rural Film Festival (Melhor Performance Animal) [Itália], Vistacurta [Portugal], Zagreb Film Festival (Menção Especial da Competição Internacional de Curtas-Metragens) [Croácia], Leeds International Film Festival [Reino Unido], Corto e Fieno va in città - Extensão do Festival [Itália], Entre Olhares [Portugal], Brest European Short Film Festival [França], Marseille Festival of Documentary Film, Exground Film Fest [Alemanha], GwangHwaMun International Short Film Festival (Gold Prize) [Coreia do Sul], Frames – Portuguese Film Festival [Suécia], Festival Tous Courts of Aix-en-Provence (Menção Especial do Júri da Competição Internacional) [França], Aguilar Film Festival (Menção Especial de Campo Asaja Palencia) [Espanha], Triste para Sempre [Portugal].

De salientar ainda uma exposição individual de fotografia; a edição de uma obra musical colaborativa; a realização de curtas-metragens, entre outras produções artísticas.

b) A publicação de vários artigos científicos com relevância para a área do ciclo de estudos, em revistas científicas nacionais e internacionais, com arbitragem científica (*Double blind peer review*), artigos em revistas e em jornais nacionais, sem arbitragem científica, e publicações de capítulos de livros ou catálogos de exposições.

c) A participação em revistas ou publicação científica em editoras e revistas como: RHINOCERVS - Cinema, Dança, Música, Teatro; Revista Dobra (IELT/NOVA FCSH, CIEBA, UFRJ, USP); Ekfrasis - Images, Cinema, Theory, Media; Revista Científica “Frames Cinema Journal”; Revista Científica “Estúdio: Artistas Sobre Outras Obras” (comissão científica); Revista Científica “Gama, Estudos Artísticos”, jornal Público, jornal A Voz do Operário.

d) A participação, como membros ou colaboradores, em Associações de Investigação em Cinema, como a AIM - Associação de Investigadores da Imagem em Movimento, em instituições artísticas, como a APR (Associação Portuguesa de Realizadores) ou a APORDOC (Associação pelo Documentário), em festivais de cinema, como o Doclisboa ou em associações culturais, como “Os Filhos de Lumière” e a AIP (Associação de Imagem Portuguesa).

e) A Coordenação e participação de docentes do departamento em projetos de investigação, nomeadamente, para além dos já referidos, financiados pelo IDI&CA, o Projecto “SPECULUM: Filmar-se e ver-se ao espelho: o uso da escrita de si por documentaristas de língua portuguesa”, financiado pela FCT- Ref. EXPL/ART-CRT/0231/2021.

Hiperligação relevante:

[Atividades de Investigação dos docentes do departamento de Cinema - 2024](#)

https://www.estc.ipl.pt/sites/default/files/2026-01/05_actividades-i-d-2024_cinema.pdf

Pontos fortes:

- Enquadramento institucional e orgânico da atividade científica e artística da ESTC.
- Qualidade do ensino ao nível do primeiro, segundo e terceiro ciclo.

- Reconhecimento da atividade artística e científica da ESTC nacional e internacional.
- Acervo da biblioteca vocacionado para a investigação em Teatro e Cinema e espólio de relevância nacional.
- Editora online da ESTC.
- Existência e mérito do polo ESTC/ CIAC e prosseguimento da estratégia de aproximação ao CIEBA e fortalecimento da participação no Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento;
- Publicações da ESTC/CIAC, através de sebentas temáticas com ISBN publicadas pela biblioteca.
- Vários docentes associados a centros de investigação e em processo de realização de doutoramentos ou com doutoramentos completados em instituições de prestígio.
- Qualificação artística e académica do corpo docente.
- Publicações de professores da ESTC no repositório científico do IPL.
- Publicações de professores realizadas pela ESTC editadas pela biblioteca.
- Produção artística de dimensão nacional e internacional.
- Vários docentes convidados para constituir júris de provas de mestrado, doutoramento e/ou Título de Especialista.
- Publicação dos docentes em editoras e revistas de âmbito nacional e internacional.
- Continuidade da revista Rhinocervus, com vocação para a investigação prático-teórica e que promove a identidade das escolas artísticas do IPL.

Pontos fracos:

- Sistematização da atividade científica e artística, nos termos do ACA.
- Enquadramento e salvaguarda de tempos dedicados à investigação no conjunto de horas letivas dos docentes.
- Existe a necessidade de reforçar o apoio a atividades de investigação ou ao desenvolvimento de relações internacionais, nas quais a escola se encontra envolvida, o que remete para a necessidade de contratação de funcionários dedicados.
- Deve ser mantido o esforço na constituição de um novo polo ESTC/CIEBA.

Plano de melhoria:

- Continuação da procura de parcerias nacionais e internacionais de investigação, nomeadamente, para enquadramento de projetos artísticos e/ou científicos em centros de investigação.
- Incremento do número de publicações individuais e de colocação de artigos no repositório do IPL.
- Incremento de publicações no âmbito da ESTC Edições ([Editora online da ESTC](#))

- Criação de uma linha de investigação em Artes Performativas e Cinema, associada ao CIEBA. Manter o apoio à qualificação docente; manter a parceria com o CIAC; incentivar a submissão de candidaturas a projetos de investigação.
- Manutenção dos esforços para a contratação de funcionários

1.3.1.1.4. **Interação com a comunidade**

Para além dos projetos já referidos na nota introdutória do presente relatório, a ESTC está envolvida num conjunto considerável de relações interinstitucionais e com a comunidade que atestam, quer do esforço contínuo em tornar visível e promover o trabalho e a formação desenvolvidos na ESTC, quer do objetivo de colaboração interinstitucional em atividades, criando possibilidades de empregabilidade, quer ainda do interesse de entidades exteriores à ESTC, na sua formação e nas competências dos seus professores e alunos. Estas relações interinstitucionais têm uma expressão relevante sobretudo no contexto de convénios, protocolos, contratos prestação de serviços, registo de propriedade intelectual; apoio ao empreendedorismo; *spin-offs*; parcerias com outras IES na criação de ciclos de estudos, projetos de investigação e pólos de centros de investigação; protocolo com empresas para estágios; extensão das atividades ao exterior nos procedimentos e eventos como:

- Participação em festivais nacionais e internacionais de estudantes de teatro e de cinema;
- Realização de atividades escolares / estágios / projetos de mestrado em contexto profissional. Foram assinados acordos de estágio com a Associação Meridional de Cultura, Companhia Olga Roriz, Arena Atlântico, Centro Cultural de Belém, Associação Cultural Cepa Torta, SP Televisão, Teatro do Elétrico, Cola Quente, O.A.A.S.S – Olho-re.
- Realização de atividades no âmbito do Projeto de Intervenção Artística na Comunidade, dirigido à 3^a idade, integrado nas atividades dos alunos do Mestrado em Teatro, especialização em Teatro e Comunidade, enquadradas pelo Protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC no âmbito da Intervenção Artística na Comunidade;
- Realização de atividades em parceria com a Associação de Amigos da ESTC em projetos direcionados para a comunidade.
- Desde 2014, numa parceria entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC, é organizada anualmente, no espaço cultural dos Recreios da Amadora, a Mostra de Cinema ESTC, na qual são exibidas cerca de 26 curtas-metragens, 20 filmes de ficção e 6 documentários de alunos da ESTC.
- A Biblioteca dinamiza, ainda, conferências, lançamentos de livros e mostras de filmes.

Para a ESTC, a celebração de protocolos e parcerias, é determinante uma vez que estes possibilitam a criação de estágios curriculares e profissionais integrados nos cursos, estágios

estes objetos de relatórios específicos que, no caso dos mestrados, são uma das modalidades de objeto conferente de grau.

A política de colaboração interinstitucional com a comunidade e as ações que a compreendem fazem parte do Plano Anual de Atividades da Escola, pelo que a sua monitorização se encontra espelhada no Relatório de Atividades anual.

Assim, é convicção da ESTC que a instituição dispõe de procedimentos para promover, monitorizar e avaliar as atividades de interface e ação externa, no que se refere à colaboração interinstitucional, prestação de serviços à comunidade, ação cultural e artística no exterior, à integração em parcerias nacionais, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional, adequado à missão da Escola, bem como para a captação de receitas próprias, ainda que estas sejam sob a forma de financiamento indireto.

O facto de estas ações serem enquadradas e definidas nos termos de um protocolo renovável, no caso de cooperações com um prazo indefinido, ou de um protocolo pontual, no caso de realização de estágios profissionais ou em ambiente profissional, assegura a priori uma avaliação contínua do nível de cumprimento das cláusulas contratuais e um balanço final dos resultados obtidos, através da avaliação qualitativa reportada pelas instituições de acolhimento e da avaliação quantitativa da referida UC.

Pontos fracos:

A ESTC tem vindo a fortalecer a sua comunicação com o exterior ainda que, no entanto, seja necessária a continuação desse esforço. Têm sido organizados dias abertos, presenciais e online, para dar a conhecer a oferta formativa da escola; as atividades realizadas, como exposições, têm sido comunicadas à comunidade. No entanto, é necessário um maior investimento na divulgação, bem como a maior sistematização dos eventos realizados.

Seria possível, igualmente, alargar o número de projetos com a comunidade, mas, atualmente, existe uma clara falta de funcionários dedicados a estes objetivos.

Pontos fortes:

A ESTC procura, sempre que a oportunidade surge, participar em iniciativas culturais abertas à comunidade em geral e outras destinadas a públicos especializados, como é o caso da participação regular em festivais nacionais e internacionais de Teatro e de Cinema.

Progressiva interação da ESTC com a Câmara Municipal da Amadora.

Ciclo de estudos vocacionado para a interação com a Comunidade (mestrado em teatro especialização em Teatro e Comunidade) e do qual têm resultado vários projetos e ações concretas através da iniciativa Teatro de Identidades, projeto de teatro sénior, a decorrer na Amadora em vários centros de dia envolvendo alunos de mestrado em Teatro e Comunidade como dinamizadores e coordenadores da atividade.

A vocação social de todas as atividades técnicas/artísticas da Escola Superior de Teatro e Cinema que, por definição, são objeto de escrutínio e apreciação públicas.

1.3.1.1.5. Internacionalização

A política estratégica de internacionalização da ESTC pretende cumprir o desígnio da mobilidade docente, discente e não docente, especialmente significativo depois de Bolonha, mas sobretudo reger-se pelo estabelecimento de relações de intercâmbio e mobilidade com escolas e instituições consideradas de referência nas áreas de formação artística da ESTC.

As atividades mais significativas no âmbito da internacionalização são:

- As que se realizam no âmbito do programa ERASMUS + KA 2, nomeadamente no contexto do projeto Projeto NOS/NOUS – ARCHE, realizado em conjunto com a IPP-ESMAE – Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Portugal); ENSATT – *L'École Nationale Supérieure des Arts et Techniques du Théâtre* (France); Escola Superior de Arte Dramática de Galicia (Espanha); TNDMII – Teatro Nacional Dona Maria II (Portugal); TNSJ – Teatro Nacional de São João (Portugal) *LES Célestins – Les Célestins Théâtre de Lyon* (França) ESAD – AGADIC - AXENCIA GALEGA DAS INDUSTRIAS CULTURAIS (Espanha) a HFMT – *Hochschule für Musik und Theater Hamburg* (Alemanha) e a LMTA - *Lietuvos Muzikos ir Teatro Akademija* (Lituânia).
- As que se relacionam com a ação da rede de escolas “École des Écoles” e atividades de intercâmbio promovidas nesse âmbito.
- A ESTC integra a rede U!REKA LAB: URBAN COMMONS, em conjunto com as escolas *Amsterdam University of Applied Sciences, Frankfurt University of Applied Sciences, Hogeschool Gent, Metropolia University of Applied Science*;
- Nos últimos anos, no contexto das atividades da licenciatura em Cinema da ESTC, foram produzidos anualmente uma média de 32 filmes, destacando-se, em termos de projeção para o exterior, com cerca de 25 participações que se verificam anualmente e em média, em festivais internacionais tais como o Indie Lisboa, Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde, Doc Lisboa, Lisbon & Estoril Film Festival, Cortex, Queer Lisboa e Queer Porto, Festival de Cannes (França), Berlinale, Festival Internacional de Berlim (Alemanha), FICUNAM (México), Zlin Film Festival (República Checa), MunichInternational Festival of Film Schools (Alemanha), NociCortinfestival (Itália), Filmu i Sztuki DWA BRZEGI (Polónia), entre muitos outros. E vários filmes realizados na ESTC foram merecedores de participação destes e muitos outros festivais de grande relevância internacional e premiação.
- As ações que se relacionam com a participação em congressos e conferências no âmbito das associações GEECT e CILECT.

Desde junho de 2018 os Serviços da Presidência do IPL - GRIMA passaram a concentrar a tutela de Mobilidade Erasmus + da Escola Superior de Teatro e Cinema, nomeadamente na

organização e acompanhamento de programas de mobilidade apoiando os seus beneficiários desde a candidatura, período de mobilidade e regresso. Esta medida implicou a supressão do serviço do Gabinete de Relações Exteriores da ESTC com consequências negativas previsíveis, que se procurará minimizar, na medida do possível, num atendimento de proximidade, prestado pelo gabinete, e no acompanhamento de projetos.

1.4. Eco-Escola

Relatório anual de atividade do Conselho Ambiental 2023/24 disponível no seguinte link:
https://www.estc.ipl.pt/sites/default/files/2025-05/portefolio_galardao_2023_2024_estc_ipl_final.pdf

2. O ENSINO

Na dimensão do ensino a avaliação engloba três aspetos: a procura dos cursos, a avaliação dos cursos e a avaliação das UC. É realizada através do inquérito aos novos estudantes, estudantes e docentes. O inquérito aos novos estudantes é realizado anualmente no início do ano letivo e pretende caracterizar os novos estudantes da ESTC e conhecer os fatores que influenciaram o seu processo de decisão na escolha. A auscultação aos docentes é realizada através de inquéritos anuais e aos estudantes através de inquéritos semestrais. O inquérito aos estudantes do primeiro semestre tem como objetivo a avaliação do funcionamento das UC e desempenho dos docentes, enquanto o do segundo semestre, além desse objetivo, avalia também as condições gerais de organização da ESTC e funcionamento dos seus cursos. Os indicadores relativos aos cursos, UC e docentes são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo 1 a completamente desadequado e 5 a completamente adequado. Os itens relativos à escolha dos cursos e da ESTC são baseados em perguntas de resposta simples ou múltipla.

2.1. Admissões

Os dados apresentados excluem os regimes especiais de acesso ao ensino superior, devido à sua reduzida expressão estatística.

Conceitos

Vagas: Vagas iniciais dos concursos de acesso. O n.º de vagas pode aumentar por via de colocação de candidatos em *ex aequo* (igualdade de nota de candidatura) ou por transferência de vagas entre concursos especiais, ramos da licenciatura em Teatro ou entre especializações do mestrado em Teatro.

Aprovados: Candidatos aprovados no final do concurso local de acesso, sujeitos a seriação para colocação nas vagas.

Colocados: Exclui candidatos colocados que perderam a colocação por não realização da matrícula, ou anulação da matrícula nos 10 dias úteis após a data da inscrição. Inclui colocados nas vagas resultantes dessa não matrícula ou anulação de matrícula, bem como os candidatos posicionados em *ex aequo* na última posição de colocação, e que não efetuaram a matrícula.

Inscritos: Contabiliza os estudantes inscritos pela 1.ª vez no curso à data de 31 de dezembro de 2022.

Reingresso: Contabiliza os estudantes que tenham interrompido os estudos de licenciatura, mestrado, ou os que tenham frequentado cursos que antecederam os atuais (curso superior do Conservatório Nacional, bacharelatos e licenciaturas bietápicas), e que retomam a frequência do mesmo curso ou de curso que o sucedeu.

Variação Anual: Variação entre o ano letivo 2022-23 e o ano letivo 2023-24.

Siglas

RU: Regime Único. Contabiliza os dados relativos aos mestrados (excluindo estudantes internacionais), e pós-graduações.

RG: Regime Geral de acesso às licenciaturas.

M23: Maiores de 23 anos. Contabiliza os aprovados nas provas para maiores de 23 anos, que realizaram inscrição nos concursos locais de acesso às licenciaturas.

CS: Titulares de Curso Superior. Contabiliza os candidatos às licenciaturas titulares de curso superior.

MC: Mudança de Curso. Contabiliza os candidatos às licenciaturas provenientes de outro curso de ensino superior.

EI: Estudante Internacional. Contabiliza os estudantes internacionais candidatos às licenciaturas e mestrados.

2.1.1. Escola

	2023-24							variação anual						
	Total	RU	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RU	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	227	88	96	8	7	4	24	-8	0	2	0	0	0	-10
Candidatos	458	65	338	14	25	12	4	-18	-4	-20	3	9	0	-6
Aprovados	247	61	155	10	11	8	2	0	12	-19	6	-1	6	-4
Colocados	170	58	95	8	5	2	2	13	15	-2	4	-1	1	-4
Inscritos	151	50	84	8	5	2	2	16	12	1	4	0	2	-3
Reingresso	22							7						

A diminuição de vagas do ano letivo 2023-24 deve-se à diminuição do número de vagas para estudantes internacionais nas licenciaturas, consequência de alterações nas orientações para fixação de vagas da tutela, que resultaram numa diminuição do número total de vagas das licenciaturas.

Observa-se uma diminuição global do número de candidatos, que resulta de uma diminuição dos candidatos ao regime geral de licenciatura, ao regime único de mestrado e estudantes internacionais, que o incremento dos candidatos titulares de curso superior e maiores de 23 anos não consegue compensar.

Apesar disso, o número de estudantes inscritos evolui positivamente, com incremento em quase todos os regimes, à exceção dos estudantes internacionais.

O número de reingressos evolui de forma bastante positiva, com um aumento de reingressos dos antigos bacharéis, em ambas as licenciaturas, para obtenção do grau de licenciado.

2.1.2. Licenciatura em Teatro

	2023-24							variação anual						
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI		
Vagas	83	64	5	5	3	6	-6	0	0	0	0	-6		
Candidatos	260	217	10	22	8	3	15	-7	8	8	5	1		
Aprovados	127	104	6	10	6	1	-10	-22	5	0	6	1		
Colocados	68	57	5	4	1	1	6	0	4	0	1	1		
Inscritos	60	49	5	4	1	1	3	-3	4	0	1	1		
Reingresso	16						7							

Na licenciatura em Teatro houve uma evolução positiva da maioria dos indicadores, à exceção das vagas para estudantes internacionais, e dos candidatos e aprovados do regime geral que,

apesar de uma diminuição do número de inscritos, é compensada pelo aumento de inscrições de candidatos maiores de 23 anos, mudança de curso e estudantes internacionais.

Apesar disso, o número total de inscritos cobre menos de 75% das vagas, e apenas os regimes de acesso para maiores de 23 anos e para titulares de curso superior apresentam uma quase total ocupação das vagas disponíveis.

2.1.2.1. Ramo de Atores

	2023-24						variação anual					
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	39	30	3	3	1	2	0	0	0	0	0	0
Candidatos	224	185	7	21	8	3	9	-10	5	8	5	1
Aprovados	96	76	4	9	6	1	-13	-23	3	0	6	1
Colocados	38	30	3	3	1	1	4	0	2	0	1	1
Inscritos	38	30	3	3	1	1	4	0	2	0	1	1
Reingresso	13						5					

O ramo de Atores ocupa a totalidade das vagas disponíveis, à exceção de uma vaga para estudante internacional.

O número de reingressos apresenta um incremento positivo, à semelhança de quase todos os indicadores, com exceção do número de candidatos e aprovados do regime geral.

2.1.2.2. Ramo de Design de Cena

	2023-24						variação anual					
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	23	18	1	1	1	2	-3	0	0	0	0	-3
Candidatos	15	14	1	0	0	0	4	3	1	0	0	0
Aprovados	15	14	1	0	0	0	4	3	1	0	0	0
Colocados	14	13	1	0	0	0	3	2	1	0	0	0
Inscritos	7	6	1	0	0	0	-1	-2	1	0	0	0
Reingresso	2						1					

O ramo de Design de Cena apresenta uma diminuição de vagas para estudantes internacionais, e uma diminuição do número de inscritos em consequência, nomeadamente, de uma diminuição do número de inscritos no regime geral.

No global, releva-se uma ocupação de pouco mais de 30% das vagas disponíveis.

2.1.2.3. Ramo de Produção

	2023-24						variação anual					
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	21	16	1	1	1	2	-3	0	0	0	0	-3
Candidatos	21	18	2	1	0	0	2	0	2	0	0	0
Aprovados	16	14	1	1	0	0	-1	-2	1	0	0	0
Colocados	16	14	1	1	0	0	-1	-2	1	0	0	0
Inscritos	15	13	1	1	0	0	0	-1	1	0	0	0
Reingresso	1						1					

O ramo de Produção apresenta uma diminuição de vagas para estudantes internacionais, mantendo, no entanto, o número total de inscritos.

Ao contrário do ramo de Design de Cena, mantém uma ocupação global de vagas acima dos 70%, apesar de uma ligeira diminuição do número de colocados e inscritos do regime geral.

2.1.3. Licenciatura em Cinema

	2023-24						variação anual					
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	40	32	3	2	1	2	-2	2	0	0	0	-4
Candidatos	132	121	4	3	4	0	-24	-13	-5	1	-5	-2
Aprovados	58	51	4	1	2	0	3	3	1	-1	0	0
Colocados	43	38	3	1	1	0	-3	-2	0	-1	0	0
Inscritos	40	35	3	1	1	0	5	4	0	0	1	0
Reingresso	4						1					

A licenciatura em Cinema apesar de uma diminuição do número de candidatos em quase todos os regimes de acesso, à exceção dos titulares de curso superior, regista uma evolução positiva do número de inscritos, nomeadamente do regime geral.

Releva-se a ocupação da totalidade das vagas disponíveis, embora exista uma compensação de inscritos no regime geral dos não inscritos nos regimes de acesso para estudantes internacionais e titular de curso superior, em consequência da colocação de candidatos *ex aequo*.

2.1.4. Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico

	2023-24			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	29	24	5	0	0	0
Candidatos	19	19	0	-8	-6	-2
Aprovados	17	17	0	-6	-4	-2
Colocados	17	17	0	-6	-4	-2
Inscritos	14	14	0	-7	-5	-2
Reingresso	0			-1		

O MDPC apresenta uma evolução negativa da globalidade dos indicadores, com preenchimento de cerca de metade das vagas disponíveis.

2.1.5. Mestrado em Teatro

	2023-24			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	45	34	11	0	0	0
Candidatos	31	30	1	-8	-5	-3
Aprovados	30	29	1	3	6	-3
Colocados	27	26	1	6	9	-3
Inscritos	26	25	1	9	11	-2
Reingresso	2			0		

O Mestrado em Teatro, apesar de uma evolução negativa do n.º de candidatos, regista um incremento do n.º de colocados e inscritos do regime único, embora piore nos indicadores dos estudantes internacionais.

2.1.5.1. Especialização em Artes Performativas

	2023-24			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	18	15	3	0	0	0
Candidatos	12	11	1	1	2	-1
Aprovados	13	12	1	3	4	-1
Colocados	13	12	1	3	4	-1
Inscritos	13	12	1	5	5	0
Reingresso	1			0		

A especialização em Artes Performativas apresenta uma evolução positiva dos indicadores relativos ao regime único, com efeitos na melhoria da ocupação das vagas disponíveis.

Releva-se ser a especialização, a seguir a Encenação, que tem a melhor percentagem de ocupação de vagas.

2.1.5.2. Especialização em Design de Cena

	2023-24			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	10	6	4	10	6	4
Candidatos	4	4	0	4	4	0
Aprovados	4	4	0	4	4	0
Colocados	4	4	0	4	4	0
Inscritos	3	3	0	3	3	0
Reingresso	0			-1		

A especialização em Design de Cena, apesar da sua abertura a cada 2 anos letivos, apresenta uma ocupação de vagas de cerca de 30%.

2.1.5.3. Especialização em Encenação

	2023-24			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	4	3	1	0	0	0
Candidatos	9	9	0	-9	-8	-1
Aprovados	7	7	0	-3	-2	-1
Colocados	4	4	0	0	1	-1
Inscritos	4	4	0	0	1	-1
Reingresso	1			1		

A especialização em Encenação, apesar de um decréscimo no n.º de candidatos, mantém uma ocupação plena de todas as vagas. A colocação de um candidato em *ex aequo* no regime único compensou a não ocupação da vaga de estudante internacional.

2.1.5.4. Especialização em Produção

	2023-24			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	0	0	0	-10	-6	-4
Candidatos	0	0	0	-1	-1	0
Aprovados	0	0	0	0	0	0
Colocados	0	0	0	0	0	0
Inscritos	0	0	0	0	0	0
Reingresso	0			0		

A especialização em Produção não abriu vagas no ano letivo 2023-24.

2.1.5.5. Especialização em Teatro e Comunidade

	2023-24			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	13	10	3	0	0	0
Candidatos	6	6	0	-3	-2	-1
Aprovados	6	6	0	-1	0	-1
Colocados	6	6	0	-1	0	-1
Inscritos	6	6	0	1	2	-1
Reingresso	0			0		

A especialização em Teatro e Comunidade apresenta um ligeiro acréscimo de inscritos, apesar da diminuição do n.º de candidatos. A ocupação de vagas cobre menos de metade das vagas disponíveis.

2.1.5.6. Pós-graduação em Media & Performance

	2023-24	variação anual
	Total/RU	Total/RU
Vagas	15	0
Candidatos	5	0
Aprovados	4	-1
Colocados	4	-1
Inscritos	3	-2
Reingresso	-	-

A Pós-graduação em Media & Performance apresenta uma ocupação de 20% do n.º de vagas, tendo registado um decréscimo de inscritos.

2.1.5.7. Pós-graduação em Pós-produção Digital no Cinema

	2023-24	variação anual
	Total/RU	Total/RU
Vagas	15	0
Candidatos	11	7
Aprovados	11	11
Colocados	11	11
Inscritos	8	8

Reingresso	-	-
------------	---	---

A Pós-graduação em Pós-produção Digital no Cinema, cuja abertura foi cancelada no ano letivo 2022-23, apresenta uma ocupação de mais de metade das vagas disponíveis.

2.2. Frequências

Conceitos

Inscritos: Contabiliza os estudantes inscritos no ano letivo 2023-24 à data de 31 de dezembro de 2023.

Anulações de inscrição: Contabiliza os estudantes que anularam a inscrição até 31 de dezembro de 2023. Exclui estudantes inscritos pela 1.ª vez, que perderam a colocação no curso por anulação da matrícula nos 10 dias úteis após a data da inscrição, cuja vaga foi ocupada pelo candidato não colocado seguinte da lista seriada do concurso de acesso.

Previsão: Valor estimado no plano de atividades.

Variação anual: Variação entre o ano letivo 2022-23 e o ano letivo 2023-24 (à data de 31 de dezembro).

ESTC	Previsão	2023-24	Variação anual
Inscritos	469	397	-7
Anulações de inscrição	-	10	4

Globalmente regista-se uma diminuição do n.º total de inscritos na ESTC no ano letivo 2023-24, que corresponde a 84,6% do valor estimado.

É necessário recuar até ao ano letivo 2008-09 para observar um número total de estudantes inferior a 400, que parece confirmar uma tendência de diminuição do n.º de estudantes que iniciou no ano letivo 2019-20, quando se atingiu um pico de 468 estudantes inscritos.

Licenciatura em Teatro	Previsão	2023-24	Variação anual
Inscritos	214	196	-2
Anulações de inscrição	-	5	5
Atores			
Inscritos	113	121	4
Anulações de inscrição	-	0	0
Design de Cena			
Inscritos	46	27	-7
Anulações de inscrição	-	4	4
Produção			
Inscritos	55	48	1
Anulações de inscrição	-	1	1

A licenciatura em Teatro apresenta uma ligeira diminuição anual do n.º de inscritos, devido à evolução negativa do n.º de estudantes do ramo de Design de Cena, que parece reforçada por um incremento do n.º de anulações de inscrição.

Licenciatura em Cinema	Previsão	2023-24	Variação anual
Inscritos	113	116	1
Anulações de inscrição	-	1	-4

A licenciatura em Cinema apresenta uma variação anual estável do n.º de inscritos, superando o valor estimado.

Releva-se uma diminuição do n.º de anulações de inscrição, tendo sido registada apenas uma anulação de inscrição.

MDPC	Previsão	2023-24	Variação anual
Inscritos	50	30	-11
Anulações de inscrição	-	3	2

O MDPC regista uma evolução negativa do n.º de inscritos, e do n.º de anulações de inscrição, que acentua a divergência da estimativa prevista.

Mestrado em Teatro	Previsão	2023-24	Variação anual
Inscritos	62	44	-1
Anulações de inscrição	-	0	0
Artes Performativas			
Inscritos	26	20	0
Anulações de inscrição	-	0	0
Design de Cena			
Inscritos	10	4	-1
Anulações de inscrição	-	0	0
Encenação			
Inscritos	8	9	5
Anulações de inscrição	-	0	0
Produção			
Inscritos	0	0	-1
Anulações de inscrição	-	0	0
Teatro e Comunidade			
Inscritos	18	11	-4
Anulações de inscrição	-	0	0

O mestrado em Teatro apresenta uma evolução ligeiramente negativa do n.º de inscritos, com o aumento do n.º de inscritos na especialização em Encenação a ser insuficiente para compensar a diminuição do n.º de inscritos nas outras especializações, à exceção de Artes Performativas, que mantém o n.º de estudantes inscritos inalterado.

Releva-se a manutenção da ausência de anulações de inscrição.

Pós-graduação em Pós-produção Digital no Cinema	Previsão	2023-24	Variação anual
Inscritos	15	8	8
Anulações de inscrição	-	1	1

A Pós-graduação em Pós-produção Digital no Cinema apresenta um n.º de inscritos ligeiramente superior a metade do previsto, apesar de registar uma anulação de inscrição.

Pós-graduação em Media & Performance	Previsão	2023-24	Variação anual
Inscritos	15	3	-2
Anulações de inscrição	-	0	0

A Pós-graduação em Media & Performance regista um n.º de estudantes de 20% em relação ao valor estimado.

2.3. Saídas

2.3.1. Abandono Escolar

Conceitos

Desistentes: Contabiliza os estudantes inscritos em 2022-23 que não concluíram o grau académico, ou a pós-graduação (nos casos dos cursos exclusivamente de pós-graduação), e não estão inscritos no ano letivo 2023-2024, em 31 de dezembro de 2023.

Inclui todas as inscrições, incluindo dos estudantes que anularam a inscrição ou que se inscreveram após 31 de dezembro de 2022.

Exclui os estudantes que à data de 31 de dezembro de 2023 têm avaliações pendentes.

Variação anual: Variação entre o ano letivo 2021-22 e o ano letivo 2022-23.

Valores percentuais: 2022-23 - % do n.º de desistentes em relação ao n.º total de inscrições registadas; variação anual - % da variação anual de desistentes em relação ao n.º de desistentes registado em 2021-22.

	2022-23		variação anual	
	Nº	%	Nº	%
ESTC	51	12,4	-10	-16,4
Licenciaturas	32	10,0	-5	-13,5
Licenciatura em Teatro	20	10,1	-5	-20,0
Atores	11	9,4	-7	-38,9
Design de Cena	5	14,7	1	25,0
Produção	4	8,5	1	33,3
Licenciatura em Cinema	12	9,9	0	0,0
Mestrados	19	21,8	-5	-20,8
MDPC	11	26,2	-4	-26,7
Mestrado em Teatro	8	17,8	-1	-11,1
Artes Performativas	4	20,0	0	0,0
Design de Cena	1	20,0	1	*
Encenação	0	0,0	0	*
Produção	0	0,0	-1	-100,0
Teatro e Comunidade	3	20,0	-1	-25,0
Pós-graduações	1	20,0	**	**
Pós-graduação Media & Performance	1	20,0	**	**
Pós-graduação Pós-produção Digital no Cinema	**	**	**	**

* Inexistência de desistentes no ano letivo anterior.

** Inexistência de inscritos no ano letivo 2021-22/2022-23.

Globalmente regista-se uma diminuição do n.º de desistentes de cerca de 16%, em que todas as formações, à exceção dos ramos de Design de Cena e Produção da licenciatura em Teatro e da especialização em Design de Cena do mestrado em Teatro, registam um decréscimo do n.º de desistentes.

Apesar dessa diminuição, a percentagem de desistentes fixa-se acima de 12% dos inscritos no ano letivo 2022-23, com os mestrados a apresentarem mais do dobro dos desistentes das licenciaturas em termos relativos.

A licenciatura em Cinema apresenta um n.º de desistentes igual ao ano anterior, enquanto a licenciatura em Teatro apresenta uma diminuição do n.º de desistentes, nomeadamente no ramo de Atores.

Nos mestrados, o MDPC, apesar de uma diminuição do n.º de desistências, é a formação que apresenta a maior percentagem de desistentes.

Nota: Assinala-se o facto do fenómeno da desistência, conforme referido em relatórios anteriores, não ser um conceito absoluto de insucesso.

Alguns dos estudantes contabilizados como desistentes, apenas interromperam a frequência do curso para retomá-la posteriormente.

Nos mestrados, devido ao facto de pós-graduações funcionarem no seu âmbito, não se considera a possibilidade do objetivo de alguns estudantes, que nesses cursos ingressam, ser apenas a obtenção da pós-graduação. Efetivamente estes estudantes, de acordo com o conceito acima definido são, para este efeito, considerados desistentes, e duplamente contabilizados neste ponto e no seguinte.

2.3.2. Sucesso Escolar

Nos relatórios de atividades dos últimos anos tem sido adotado um conceito de sucesso escolar diferenciado em relação ao adotado pela generalidade das instituições de ensino superior, correlacionando o n.º de diplomados com o n.º de finalistas dos cursos.

Perante a dificuldade de apurar a totalidade de diplomados de determinado ano letivo, devido à pendência de avaliações dos finalistas em 31 de dezembro do ano seguinte ao ano letivo, alterou-se, em 2019, o conceito de diplomados passando a considerar-se os diplomados entre 1 de janeiro e 31 de dezembro do ano civil correspondente ao relatório de atividades.

Todas estas tentativas de melhor e mais completa descrição da realidade conduziram a um progressivo enviesamento dos dados, e a um afastamento das melhores práticas de relatar a realidade académica, que agora importa recuperar.

Perante a necessidade de harmonização de conceitos e normalização do reporte da informação académica, implementou-se no relatório de atividades do ano passado a observação do sucesso escolar relatando o n.º de diplomados na duração normal do curso, correlacionando assim o n.º de diplomados com o n.º de ingressos nos cursos 2 anos antes do ano da graduação, no caso das licenciaturas, e 1 ano antes do ano da graduação, no caso dos mestrados.

O conceito de sucesso escolar refere-se assim aos estudantes que concluíram o curso no termo da sua duração normal, excluindo assim diplomados repetentes de ano e diplomados que interrompem a frequência do ciclo de estudos.

No relatório de atividades deste ano, introduz-se a variação anual do sucesso escolar, aplicada aos indicadores precedentes, de modo a obter-se uma observação da evolução anual da taxa, e dos dados que a suportam.

É necessário relevar as sérias limitações na aplicação destes indicadores, devido ao aumento de avaliações pendentes, que não permitem contabilizar a totalidade dos diplomados.

É igualmente necessário considerar que a variação anual é feita com base nos dados do relatório de atividades do ano passado que, à semelhança do presente relatório, inclui dados não definitivos.

Conceitos

Diplomados: Estudante que obteve grau académico de licenciado ou mestre no ano letivo 2022-23, respetivamente 3 ou 2 anos após o ingresso no curso (ano n) até 31 de dezembro de 2023.

Inscritos: Estudante inscrito no 1.º ano pela 1.ª vez há 2 anos ou 1 ano antes do ano da graduação, respetivamente em licenciatura ou mestrado (ano n-2/ano n-1), ou no ano da graduação (curso exclusivamente de pós-graduação). Exclui estudantes inscritos pela 1.ª vez em cursos de licenciatura, que perderam a colocação no curso por anulação da matrícula nos 10 dias úteis após a data da inscrição, cuja vaga foi ocupada pelo candidato não colocado seguinte da lista seriada do concurso de acesso.

Pós-graduados: Estudante que concluiu uma pós-graduação no ano em que ingressou no curso de pós-graduação, ou estudante que concluiu uma pós-graduação no âmbito da frequência de um mestrado, no ano em que ingressou, ou no ano seguinte, respetivamente a Pós-graduação em Teatro ou a Pós-graduação em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico. O estudante de mestrado pós-graduado pode obter o grau de mestre em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico no mesmo ano letivo, ou o grau de mestre em Teatro no ano letivo seguinte.

Variação anual: Variação entre o ano letivo 2021-22 e o ano letivo 2022-23, conforme relatado no relatório de atividades.

ESTC		2022-23	variação anual
Diplomados (ano n)	Nº	71*	-32*
Inscritos (ano n-2/ano n-1)	Nº	146	-37
	%	48,6*	-7,7*

* Dados não definitivos.

Em termos globais observa-se uma taxa de sucesso ligeiramente abaixo dos 50%, embora não seja possível contabilizar a totalidade dos diplomados.

Licenciaturas		2022-23	variação anual
Diplomados (ano n)	Nº	60*	-13*
Inscritos (ano n-2)	Nº	99	-27
	%	60,6*	2,7*

* Dados não definitivos.

Por não estarem apurados todos os diplomados no período de referência deste relatório, o comentário dos mesmos seria especulativo e de utilidade limitada.

Licenciatura em Teatro		2022-23	variação anual
Diplomados (ano n)	Nº	32*	-16*
Inscritos (ano n-2)	Nº	60	-25
	%	53,3*	-3,1*

Atores

Diplomados (ano n)	Nº	14*	-25*
Inscritos (ano n-2)	Nº	37	-25
	%	37,8*	-25,1*

Design de Cena

Diplomados (ano n)	Nº	8	3
Inscritos (ano n-2)	Nº	11	0

	%	72,7	27,3
--	---	------	------

Produção

Diplomados (ano n)	Nº	10	6
Inscritos (ano n-2)	Nº	12	0
	%	83,3	50,0

* Dados não definitivos. Em 31 de dezembro de 2023 encontravam-se pendentes as avaliações de 12 estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2020-21.

Por não estarem apurados todos os diplomados no período de referência deste relatório, o comentário da taxa de sucesso do ramo de Atores seria especulativo e de utilidade limitada. Nos ramos de Design de Cena e Produção, verificando-se a manutenção do n.º de inscritos, releva-se melhorias significativas da taxa de sucesso.

Licenciatura em Cinema		2022-23	variação anual
Diplomados (ano n)	Nº	28	3
Inscritos (ano n-2)	Nº	39	-2
	%	71,8	10,8

A licenciatura em Cinema evolui favoravelmente, fazendo corresponder a um menor n.º de inscritos um maior n.º de diplomados, aumentando dessa forma a taxa de sucesso.

Mestrados		2022-23	variação anual
Diplomados (ano n)	Nº	11*	-1*
Inscritos (ano n-1)	Nº	47	-10
	%	23,4*	2,4*
Pós-graduados (ano n)	Nº	23	-7
Inscritos (ano n/ano n-1)	Nº	39	-5
	%	59,0	-9,2

* Dados não definitivos.

Por não estarem apurados todos os diplomados no período de referência deste relatório, o comentário da taxa de sucesso dos diplomados com o grau de mestre seria especulativo e de utilidade limitada.

Ao nível dos pós-graduados verifica-se uma evolução desfavorável em todos os indicadores, e a um menor n.º de inscritos corresponde um ainda menor n.º de pós-graduados, o que explica a evolução negativa da taxa de sucesso.

MDPC		2022-23	variação anual
Diplomados (ano n)	Nº	9*	2*
Inscritos (ano n-1)	Nº	22	3
	%	40,9*	4,1*
Pós-graduados (ano n)	Nº	12	1
Inscritos (ano n-1)	Nº	22	3
	%	54,5	-3,3

* Dados não definitivos. Em 31 de dezembro de 2023 encontrava-se pendente a avaliação do objeto conferente de grau de mestre em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico de 1 estudante inscrito no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2021-22.

Apesar de não estarem apurados todos os diplomados do ano letivo 2022-23, pode afirmar-se com alguma segurança que existe uma evolução positiva da taxa de sucesso dos diplomados, à qual se contrapõe uma evolução negativa da taxa de sucesso dos pós-graduados.

O facto de a pós-graduação deste curso ser obtida apenas no 2.º ano pode limitar a taxa de sucesso dos pós-graduados desta formação, que está abaixo da registada no mestrado em Teatro.

Mestrado em Teatro		2022-23	variação anual
Diplomados (ano n)	Nº	2*	-3*
Inscritos (ano n-1)	Nº	25	-13
	%	8,0*	-5,2*
Pós-graduados (ano n)	Nº	11	-8
Inscritos (ano n)	Nº	17	-8
	%	64,7	-11,3

Artes Performativas

Diplomados (ano n)	Nº	1*	-1*
Inscritos (ano n-1)	Nº	13	-3
	%	7,7*	-4,8*
Pós-graduados (ano n)	Nº	4	-6
Inscritos (ano n)	Nº	8	-5
	%	50,0	-26,9

Design de Cena

Diplomados (ano n)	Nº	1	1
Inscritos (ano n-1)	Nº	3	3
	%	33,3	-
Pós-graduados (ano n)	Nº	0	-3
Inscritos (ano n)	Nº	0	-3
	%	-	-

Encenação

Diplomados (ano n)	Nº	0	0
Inscritos (ano n-1)	Nº	0	-4
	%	-	-
Pós-graduados (ano n)	Nº	3	3
Inscritos (ano n)	Nº	4	4
	%	75,0	-

Produção

Diplomados (ano n)	Nº	0	-3
Inscritos (ano n-1)	Nº	0	-6
	%	-	-
Pós-graduados (ano n)	Nº	0	0
Inscritos (ano n)	Nº	0	0
	%	-	-

Teatro e Comunidade

Diplomados (ano n)	Nº	0*	0*
--------------------	----	----	----

Inscritos (ano n-1)	Nº	9	-3
	%	0,0*	0,0*
Pós-graduados (ano n)	Nº	4	-2
Inscritos (ano n)	Nº	5	-4
	%	80,0	13,3

* Dados não definitivos. Em 31 de dezembro de 2023 encontravam-se pendentes as avaliações dos objetos conferentes de grau de mestre em Teatro de 14 estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2021-22 (7 estudantes da especialização em Artes Performativas e 7 estudantes da especialização em Teatro e Comunidade).

Por não estarem apurados todos os diplomados no período de referência deste relatório, o comentário da taxa de sucesso dos diplomados com o grau de mestre em Teatro seria especulativo e de utilidade limitada.

Observa-se, no entanto, uma evolução negativa da taxa de sucesso dos pós-graduados, com o decréscimo registado na especialização em Artes Performativas a ser insuficiente para compensar o acréscimo registado na especialização em Teatro e Comunidade.

Em relação às especializações em Design de Cena, Encenação e Produção, o facto de não entrarem em funcionamento todos os anos letivos, e o reduzido n.º de estudantes inscritos, não permite aferir de forma apropriada, e para um único ano, a taxa de sucesso e respetiva evolução.

2.3.3. N.º de anos para conclusão do curso

Conceitos

Diplomados: Estudante que obteve grau académico de licenciado ou mestre no ano letivo 2022-23 até 31 de dezembro de 2023.

n: N.º de anos do curso (3 para licenciatura/2 para mestrado). Os diplomados que concluem o curso em menor n.º de anos que a sua duração, em virtude de creditação de formação anterior/experiência profissional, são considerados como tendo concluído o curso no n.º de anos previsto para o mesmo.

ESTC	n	n+1	n+2	n+3	n+4
Diplomados*	74	18	1	3	1

* Dados não definitivos. Em 31 de dezembro de 2023 estava pendente a avaliação final de 34 estudantes finalistas (17 da licenciatura em Teatro, 16 do mestrado em Teatro e 1 do MDPC).

Em termos de dispêndio de tempo para a conclusão dos cursos, embora a pendência de avaliações não permita ter uma aferição da totalidade dos diplomados, a maioria dos diplomados (76,3%) concluíram o curso no termo da sua duração normal, embora tenha havido, em relação ao ano anterior, um decréscimo de cerca de 10% neste indicador, e uma duplicação dos que concluíram o curso despendendo mais 1 ano do que a sua duração normal.

Um facto relevante, embora negativo, foi o aumento das avaliações pendentes em 31 de dezembro, de 23 estudantes em 2022 para 34 estudantes em 2023.

2.4. Inquérito aos Novos Estudantes de Licenciatura

2.4.1. Caracterização

Inquérito realizado aos novos alunos de licenciatura dos cursos de Teatro e Cinema após a matrícula. Num total de 106 alunos responderam 57 alunos (taxa de resposta: 53,7%). Distribuem-se pelos dois cursos de acordo com a seguinte tabela:

CURSO			
	Resposta	Total	Taxa
	Licenciatura em Teatro	29	50.9%
	Licenciatura em Cinema	28	49.1%
RAMO			
	Resposta	Total	Taxa
	Atores	18	62.1%
	Produção	8	27.6%
	Design de Cena	3	10.3%

Género

Na caracterização do género, mantém-se a entrada maioritária de alunas de acordo com a tabela abaixo:

GÉNERO			
	Resposta	Total	Taxa
	Feminino	37	64.9%
	Masculino	20	35.1%

A predominância do concelho de residência é Lisboa com 26,8%, logo seguidos de Almada, Amadora e Oeiras com 7,1% e os restantes noutros concelhos de acordo com a seguinte tabela:

DISTRITO (CONCELHO DE RESIDÊNCIA)		
Resposta	Total	Taxa
Lisboa	15	26.8%
Almada	4	7.1%
Amadora	4	7.1%
Oeiras	4	7.1%
Loures	3	5.4%
Seixal	3	5.4%
Palmela	2	3.6%
Vila Franca de Xira	2	3.6%
Moita	1	1.8%
Montijo	1	1.8%
Murtosa	1	1.8%
Santa Comba Dão	1	1.8%
Santa Maria dos Olivais	1	1.8%
Setúbal	1	1.8%
Valongo	1	1.8%
Viseu	1	1.8%

Arroios	1	1.8%
Cascais	1	1.8%
Mira	1	1.8%
Mafra	1	1.8%
Faro	1	1.8%
Loulé	1	1.8%
Cartaxo	1	1.8%
Barreiro	1	1.8%
Arruda dos Vinhos	1	1.8%
Arrentela	1	1.8%
Odivelas	1	1.8%

Ainda assim, mais de 19,3% dos novos alunos deixa a sua residência habitual no período letivo o que significa que a resposta anterior pode induzir à residência atual:

NO PRESENTE ANO LETIVO ESTÁ DESLOCADO DA RESIDÊNCIA PERMANENTE PARA ESTUDAR			
Resposta	Total	Taxa	
Não	46	80.7%	
Sim	11	19.3%	

Atividade Profissional

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, apenas 24,6% dos novos alunos já estão a trabalhar, e dos que estão a trabalhar 42,9% trabalham por conta própria.

TEM ATIVIDADE PROFISSIONAL			
Resposta	Total	Taxa	
Não	43	75.4%	
Sim	14	24.6%	

PROFISSÃO			
Resposta	Total	Taxa	
Trabalho por conta própria	6	42.9%	
Trabalho por conta de outrem	5	35.7%	
Trabalhos pontuais e ocasionais	3	21.4%	

Bolsa de Estudo

No que diz respeito a candidatura a bolsa dos SAS do IPL, apenas 17,5% dos alunos que entraram na ESTC solicitou aos Serviços de Ação Social a atribuição de bolsa e 3,5% são bolseiros de outras instituições:

BOLSA DE ESTUDO			
Resposta	Total	Taxa	
Estudante sem bolsa	45	78.9%	
Candidato a bolseiro dos SAS do IPL	10	17.5%	
Bolseiro de outra instituição	2	3.5%	

2.4.2. Fatores de escolha do curso da ESTC

A “Vocação” domina claramente nas razões de escolha dos cursos da ESTC.

MOTIVAÇÕES PARA A CANDIDATURA		Total	Taxa
Vocação, gosto pelas matérias		55	96.5%
Ter uma boa componente prática		29	50.9%
Ter saídas profissionais		14	24.6%
Boa empregabilidade dos diplomados		9	15.8%
Média de entrada acessível		2	3.5%

No que diz respeito à razão de escolha da ESTC destaca-se claramente o seu prestígio. Também a “qualidade da vida académica e do convívio” e a “Localização” são apontadas frequentemente como razão de escolha:

MOTIVOS PARA ESCOLHA DA ESTC		Total	Taxa
Prestígio		38	67.9%
Qualidade da vida académica e convívio		26	46.4%
Localização		16	28.6%
Custos mais reduzidos		10	17.9%
Possibilidade de trabalhar e estudar		10	17.9%

2.4.3. Informação sobre a ESTC

A maioria dos novos alunos aponta a “opinião de amigos e familiares”, o “sítio da ESTC na internet”, bem como a “opinião de antigos diplomados” como as principais fontes de informação que levaram ao conhecimento da escola.

COMO O ESTUDANTE TOMOU CONHECIMENTO DO CURSO		Total	Taxa
Opinião de amigos ou familiares		32	56.1%
Sítio da ESTC na internet (www.estc.ipl.pt)		20	35.1%
Opinião de antigos diplomados		17	29.8%
Visita à ESTC		14	24.6%
Informação obtida na Futurália		9	15.8%
Redes sociais da ESTC (Facebook, Twitter, YouTube, LinkedIn, etc...)		6	10.5%
Espetáculos/filmes da ESTC exibidos em teatros ou cinemas		5	8.8%
Informação do Ministério		3	5.3%
Outro meio		3	5.3%
Documentação própria da ESTC (Folhetos/cartazes)		3	5.3%
Informação na imprensa (Tvs, rádios, jornais, etc...)		2	3.5%
Publicidade da ESTC na comunicação social (Tvs, rádios, jornais, etc...)		2	3.5%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)		1	1.8%

A maioria dos novos alunos aponta o “sítio da ESTC na internet” como a principal fonte para a escolha do curso. E a seguir a “opinião de amigos ou familiares” e “opinião de antigos diplomados” como os principais dados que levaram na escolha do curso:

QUE DADOS O ESTUDANTE CONSIDEROU NA ESCOLHA DO CURSO		
Resposta	Total	Taxa
Informação do Sítio da ESTC na internet (www.estc.ip.pt)	35	62.5%
Opinião de amigos ou familiares	32	57.1%
Opinião de antigos diplomados	23	41.1%
Visita à ESTC	18	32.1%
Espetáculos/filmes da ESTC exibidos em teatros ou cinemas	12	21.4%
Informação obtida na Futurália	8	14.3%
Documentação própria da ESTC (Folhetos/cartazes)	8	14.3%
Informação na imprensa (Tvs, rádios, jornais, etc...)	5	8.9%
Informação de Outro sítio na Internet	5	8.9%
Informação dos Serviços de Orientação escolar	5	8.9%
Informação do Ministério	4	7.1%
Informação do Sítio do IPL na internet (www.ip.pt)	3	5.4%
Outra informação	1	1.8%

2.4.4. Fatores importantes na frequência da ESTC

Relativamente aos fatores que os novos alunos consideram mais importantes num estabelecimento de ensino superior, destacam-se claramente a importância de “atividades de criação artística” e ter “bons professores”, a “Garantia de saídas profissionais” também é referida com maior frequência:

As três características que devem ser mais privilegiadas na ESTC

CARACTERÍSTICAS PRIVILEGIADAS NA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Atividades de criação artística	26	46.4%
Bons professores	25	44.6%
Garantia de saídas profissionais	17	30.4%
Boa organização geral	15	26.8%
Apoio em intercâmbios com o estrangeiro	12	21.4%
Prestígio do estabelecimento	11	19.6%
Associação de estudantes forte e intervintiva	11	19.6%
Boas infra-estruturas (salas de aulas e apoio didático)	11	19.6%
Qualidade dos currículos dos cursos	10	17.9%
Zona de refeições	9	16.1%
Boa biblioteca	7	12.5%
Atividades extracurriculares	7	12.5%
Bons meios informáticos	7	12.5%
Localização (facilidade de transporte)	6	10.7%
Estruturas de desporto e lazer	5	8.9%
Elevado sucesso escolar da instituição	4	7.1%

Serviços médicos e sociais	4	7.1%
Apoio administrativo	1	1.8%

Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente ao concurso local de Acesso

CONCURSO LOCAL DE ACESSO						
Questão	1	2	3	4	5	Média
Qual a sua opinião sobre as datas em que se realizam as candidaturas?	1	2	16	29	8	3,7
Qual a sua opinião sobre as datas em que se realizam as provas?	2	8	19	17	9	3,4
Como considera a adequação das provas?	0	1	15	32	9	3,9
Como considera a relação com o júri das provas?	0	1	9	34	13	4
Qual a qualidade das informações prestadas presencialmente?	0	0	5	34	18	4,2
Qual a qualidade das informações prestadas por outras vias (telefone, email, redes sociais e website)?	1	4	8	31	13	3,9

1 - Nada adequadas | 2 - Pouco adequadas | 3 - Mais ou menos adequada | 4 - Adequadas | 5 - Muito adequadas

A maioria dos novos alunos consideram as datas em que se realizam as candidaturas “adequadas” e seguido com o “mais ou menos adequadas”.

Relativamente a opinião sobre as datas em que se realizam as provas destacam-se “mais ou menos adequadas” e seguido com “adequadas”.

Quanto à adequação das provas a grande maioria considera as provas “adequadas”.

A Relação com o júri das provas, destaca-se claramente com a classificação de “adequada”.

Relativamente à qualidade das informações prestadas tem uma avaliação bastante positiva, tanto no que toca as informações prestadas presencialmente, como por outras vias

2.5. Inquérito aos Novos Estudantes de Mestrado

2.5.1. Caracterização

Inquérito realizado aos novos alunos de mestrado dos cursos de Teatro e Cinema após a matrícula. Num total de 44 alunos responderam 24 alunos, uma taxa de resposta de 54,5%. Distribuem-se pelos dois cursos de acordo com a seguinte tabela:

CURSO			
Resposta	Total	Taxa	
Mestrado em Teatro	14	58.3%	
Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	10	41.7%	
ESPECIALIZAÇÃO			
Resposta	Total	Taxa	
Teatro e Comunidade	5	35.7%	
Artes Performativas	4	28.6%	
Design de Cena	3	21.4%	
Encenação	2	14.3%	

Na caracterização do género, há uma predominância do género masculino de acordo com a tabela seguinte:

Género

GÉNERO	Resposta	Total	Taxa
	Masculino	13	56.5%
	Feminino	10	43.5%

A predominância do concelho de residência é Lisboa com 36,3%, e os restantes outros concelhos:

DISTRITO (CONCELHO DE RESIDÊNCIA)	Resposta	Total	Taxa
	Lisboa	7	36.3%
	Sintra	3	13.6%
	Loures	2	9.1%
	Cascais	2	9.1%
	Guarda	1	4.5%
	Oeiras	1	4.5%
	Mira	1	4.5%
	Barreiro	1	4.5%
	Setúbal	1	4.5%
	Bombarral	1	4.5%
	Moita	1	4.5%

Ainda assim, 41,7% dos novos alunos deixa a sua residência habitual no período letivo o que significa que a resposta anterior pode induzir à residência atual:

NO PRESENTE ANO LETIVO ESTÁ DESLOCADO DA RESIDÊNCIA PERMANENTE PARA ESTUDAR	Resposta	Total	Taxa
	Não	14	58.3%
	Sim	10	41.7%

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, mais do que metade 75,0% dos novos alunos estão a trabalhar. Os que estão a trabalhar 50,0% trabalham por conta de outrem:

Atividade Profissional

TEM ATIVIDADE PROFISSIONAL	Resposta	Total	Taxa
	Sim	18	75.0%
	Não	6	25.0%
PROFISSÃO	Resposta	Total	Taxa
	Trabalho por conta de outrem	9	50.0%
	Trabalho por conta própria	6	33.3%

Trabalhos pontuais e ocasionais	3	16.7%
---------------------------------	---	-------

Quanto a bolsa de estudo, apenas 9,1% dos mestrandos que entraram na ESTC solicitou aos Serviços de Ação Social a atribuição de bolsa:

Bolsa de Estudo

BOLSA DE ESTUDO			
Resposta	Total	Taxa	
Estudante sem bolsa	20	90.9%	
Candidato a bolseiro dos SAS do IPL	2	9.1%	

2.5.2. Fatores de escolha do curso da ESTC

A “Vocação” domina claramente nas razões de escolha dos cursos da ESTC:
 As motivações para a escolha dos cursos da ESTC

MOTIVAÇÕES PARA A CANDIDATURA			
Resposta	Total	Taxa	
Vocação, gosto pelas matérias	21	84.0%	
Ter uma boa componente prática	9	36.0%	
Ter saídas profissionais	7	28.0%	
Boa empregabilidade dos diplomados	5	20.0%	
Outro motivo	2	8.0%	
Média de entrada acessível	1	4.0%	

No que diz respeito à razão de escolha da ESTC destacam-se o “prestígio” e a “possibilidade de trabalhar e estudar” são apontadas frequentemente como razão de escolha, assim como “qualidade da vida académica”:

MOTIVOS PARA ESCOLHA DA ESTC			
Resposta	Total	Taxa	
Prestígio	10	45.5%	
Possibilidade de trabalhar e estudar	8	36.4%	
Qualidade da vida académica e convívio	7	31.8%	
Custos mais reduzidos	6	27.3%	
Localização	6	27.3%	
Outro motivo	4	18.2%	

2.5.3. Informação sobre a ESTC

A maioria dos novos alunos aponta o “sítio da ESTC na internet” como a principal fonte para o conhecimento do curso. E a seguir a “opinião de amigos ou familiares” e “opinião de antigos diplomados” como as principais fontes de informação que levaram ao conhecimento da escola:

COMO O ESTUDANTE TOMOU CONHECIMENTO DO CURSO			
Resposta	Total	Taxa	
Sítio da ESTC na internet (www.estc.ipl.pt)	9	37.5%	

Opinião de amigos ou familiares	6	25.0%
Opinião de antigos diplomados	5	20.8%
Outro meio	4	16.7%
Redes sociais da ESTC (Facebook, Twitter, YouTube, LinkedIn, etc...)	4	16.7%
Documentação própria da ESTC (Folhetos/cartazes)	3	12.5%
Serviços de orientação escolar	1	4.2%
Visita à ESTC	1	4.2%
Informação na imprensa (Tvs, rádios, jornais, etc...)	1	4.2%

A maioria dos novos alunos aponta o “sítio da ESTC na internet” como a principal fonte para a escolha do curso. E a seguir a “opinião de amigos ou familiares” como os principais dados que levaram na escolha do curso:

QUE DADOS O ESTUDANTE CONSIDEROU NA ESCOLHA DO CURSO		
Resposta	Total	Taxa
Informação do Sítio da ESTC na internet (www.estc.ipl.pt)	12	50.0%
Opinião de amigos ou familiares	10	41.7%
Informação de Outro sítio na Internet	5	20.8%
Opinião de antigos diplomados	5	20.8%
Documentação própria da ESTC (Folhetos/cartazes)	4	16.7%
Visita à ESTC	3	12.5%
Espetáculos/filmes da ESTC exibidos em teatros ou cinemas	2	8.3%
Outra informação	2	8.3%
Informação do Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	1	4.2%

2.5.4. Fatores importantes na frequência da ESTC

Relativamente aos fatores que os novos alunos de mestrado consideram mais importantes num estabelecimento de ensino superior, destacam-se claramente a importância de ter “atividades de criação artística” e ter “bons professores”.

As três características que devem ser mais privilegiadas na ESTC

CARACTERÍSTICAS PRIVILEGIADAS NA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Atividades de criação artística	15	65.2%
Bons professores	13	56.5%
Apoio em intercâmbios com o estrangeiro	7	30.4%
Boas infra-estruturas (salas de aulas e apoio didático)	7	30.4%
Garantia de saídas profissionais	6	26.1%
Qualidade dos currículos dos cursos	4	17.4%
Boa biblioteca	4	17.4%
Boa organização geral	3	13.0%
Atividades extracurriculares	3	13.0%
Apoio administrativo	3	13.0%
Prestígio do estabelecimento	3	13.0%

Localização (facilidade de transporte)	3	13.0%
Bons meios informáticos	2	8.7%
Zona de refeições	1	4.3%
Elevado sucesso escolar da instituição	1	4.3%
Associação de estudantes forte e interventiva	1	4.3%

2.5.5. Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente a Qualidade das informações prestadas

Relativamente à qualidade das informações prestadas tem uma avaliação bastante positiva, tanto nas informações prestadas presencialmente como por outras vias:

QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS						
Questão	1	2	3	4	5	Média
Qual a qualidade das informações prestadas presencialmente?	0	0	3	9	12	4,4
Qual a qualidade das informações prestadas por outras vias (telefone, email, redes sociais e website)?	0	0	2	10	12	4,4
1 - Nada adequadas 2 - Pouco adequadas 3 - Mais ou menos adequada 4 - Adequadas 5 - Muito adequadas						

2.6. O Funcionamento dos cursos

Tabela 5 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes

Curso	Cinema		Teatro	
Questões	Lic	Mest	Lic	Mest
Plano de estudos do curso	3.9	3.3	3.8	3.7
Carga horária global do curso	2.5	3.9	3.3	3.7
Organização do horário	3.3	3.6	3.4	3.5
Preparação técnica que o curso dá				
Competências teóricas/técnicas (e artísticas) atribuídas pelo curso	4.2	3.2	3.9	3.4
Competências práticas atribuídas pelo curso	4.4	2.4	4	3.3
Articulação entre as diferentes disciplinas do curso				
Coordenação do curso pelo seu responsável (diretor, coordenador)	4	3.1	3.8	3.3
Qualidade geral do curso	4.1	2.9	4	3.2

Tabela 6 –Médias da avaliação dos cursos pelos docentes

1, Organização e funcionamento	Médi a
Enquadramento no contexto nacional	4,4
Regime de frequência praticado	4,2
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,2
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,1
Enquadramento no contexto internacional	4
Regime de avaliação praticado	4
2, Plano de estudos	Médi a
Explicação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,2
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,2
Número de ECTS (créditos) da unidade curricular que ministra	4,2
Distribuição dos ECTS (créditos) pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,1
3, Perfil dos estudantes	Médi a
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,3
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4,1
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,8

2.6.1. Licenciaturas

O funcionamento dos cursos das licenciaturas é avaliado anualmente pelos estudantes, incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre e pelo inquérito anual aos docentes.

No cômputo geral a avaliação do funcionamento do curso de licenciatura é muito positiva, tanto por parte dos estudantes como dos docentes (Tabela 5 e 6).

2.6.2. Mestrados

O funcionamento dos cursos de mestrados também é realizado anualmente pelos estudantes, incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre e pelo inquérito anual aos docentes (Tabela 5 e 6).

O mestrado apresenta uma avaliação menos positiva, e com uma avaliação negativa referente a competências práticas atribuídas pelo curso de mestrado em desenvolvimento de projeto cinematográfico com a média de classificação de 2.3. (Tabela 5).

2.7. As Unidades Curriculares

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Para além de outros aspetos, a informação dada pelos responsáveis das UC, pelos estudantes em Comissão Pedagógica dos cursos e pelos docentes em reunião de curso.

2.7.1. 1º Semestre de Licenciaturas e Mestrados

Os inquéritos de avaliação das UCs e respetivos docentes, no 1º semestre de 2023/2024, decorreram no final do 1º semestre. Destaca-se a pouca participação, tendo respondido **135** alunos de **377**, ou seja cerca de **35,8%** dos alunos da ESTC, melhorou em 6,1 pontos percentuais em relação ao ano passado.

Como se pode ver na tabela seguinte, a distribuição do número de respondentes entre os cursos de licenciatura e de mestrado diferem em **12** pontos percentuais.

Tirando o 3º ano de Licenciatura em Cinema dos ramos de Argumento, Montagem, Som, e do 2º ano de Mestrado em Teatro de Artes Performativas, a percentagem de participação mais baixa verifica-se no 3º ano de Imagem do curso de licenciatura em cinema com apenas **10%** de respostas.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2023/24 1º semestre			
Licenciaturas			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Licenciatura Cinema Argumento 3º ano	6	0	0.0%
Licenciatura Cinema Imagem 2º ano	11	3	27.3%
Licenciatura Cinema Imagem 3º ano	10	1	10.0%
Licenciatura Cinema Montagem 2º ano	12	4	33.3%
Licenciatura Cinema Montagem 3º ano	6	0	0.0%
Licenciatura Cinema Produção 3º ano	6	5	83.3%
Licenciatura Cinema Realização 3º ano	7	2	28.6%
Licenciatura Cinema Som 2º ano	10	2	20.0%
Licenciatura Cinema Som 3º ano	7	0	0.0%
Licenciatura Cinema 1º ano	42	18	42.9%
Licenciatura Teatro Atores 1º ano	38	11	28.9%
Licenciatura Teatro Atores 2º ano	36	9	25.0%
Licenciatura Teatro Atores 3º ano	37	10	27.0%
Licenciatura Teatro Design de Cena 1º ano	7	5	71.4%
Licenciatura Teatro Design de Cena 2º ano	7	3	42.9%

Licenciatura Teatro Design de Cena 3º ano	10	4	40.0%
Licenciatura Teatro Produção 1º ano	15	6	40.0%
Licenciatura Teatro Produção 2º ano	19	9	47.4%
Licenciatura Teatro Produção 3º ano	13	6	46.2%
Licenciatura	299	98	32.8%
Mestrados			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Mestrado Cinema Dramaturgia e Realização 2º ano	5	2	40.0%
Mestrado Cinema Narrativas Cinematográficas 2º ano	4	2	50.0%
Mestrado Cinema Tecnologias de Pós-Produção 2º ano	1	1	100.0%
Mestrado Cinema 1º ano	16	10	62.5%
Mestrado Teatro Artes Performativas 1º ano	12	4	33.3%
Mestrado Teatro Artes Performativas 2º ano	5	0	0.0%
Mestrado Teatro Design de Cena 1º ano	4	3	75.0%
Mestrado Teatro Encenação 1º ano	4	1	25.0%
Mestrado Teatro Encenação 2º ano	4	2	50.0%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 1º ano	7	4	57.1%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 2º ano	5	1	20.0%
Mestrado	67	30	44.8%
Total ESTC	377	135	35.8%

No que diz respeito à autoavaliação das UCs destaca-se, em primeiro lugar, a média de avaliação positiva de todos os itens, seja nas licenciaturas, seja nos mestrados.

A média de autoavaliação mais baixa diz respeito à A coordenação entre as componentes teórica - prática do curso de mestrado em Desenvolvimento Cinematográfico, com 3.7 pontos. Realça-se, no entanto, os valores mais altos obtidos na avaliação das UCs das licenciaturas tanto em Cinema como em Teatro.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2023/24 1º semestre		
Autoavaliação das UC do curso Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
A minha motivação para a U.C.	4.1	4.5
A minha prestação global nesta U.C.	3.9	4
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	4	4.4
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	4.4	4
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.3	4.1
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.4	3.9
A coordenação entre as componentes teórica - prática	4.2	3.7
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	4.3	4.1
As metodologias de avaliação da U.C.	4	3.9
Funcionamento global da U.C.	4.1	4
Autoavaliação das UC do curso Teatro		

Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
A minha motivação para a U.C.	4	3.8
A minha prestação global nesta U.C.	4	4
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	4.1	4.1
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	4	3.8
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.2	3.8
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.2	4
A coordenação entre as componentes teórica - prática	4	3.8
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	4.2	3.9
As metodologias de avaliação da U.C.	4.1	3.8
Funcionamento global da U.C.	4.1	3.8

No que diz respeito à avaliação dos docentes, a apreciação é ainda mais positiva, destaca-se a pontuação de todos os itens acima de **4** valores. Em alguns aspetos a média de avaliação de desempenho ultrapassam mesmo os valores de **4,5**, nomeadamente o domínio dos conteúdos programáticos e a pontualidade dos docentes são os aspetos mais bem avaliados.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2023/24 1º semestre		
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4,7	4,5
Grau de exigência do docente	4,3	4,3
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4,4	4,4
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,5	4,3
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,1	4,5
Domínio dos conteúdos programáticos	4,6	4,7
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,2	4,2
Relação do docente com os seus alunos	4,2	4,2
Capacidade para motivar os alunos	4,1	4
Qualidade geral da atuação do docente	4,2	4,3
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Teatro		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4,7	4,4
Grau de exigência do docente	4,3	4,3
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4,4	4,3
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,5	4,3
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,3	4,2
Domínio dos conteúdos programáticos	4,6	4,5
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,4	4,3
Relação do docente com os seus alunos	4,4	4,5
Capacidade para motivar os alunos	4,1	4
Qualidade geral da atuação do docente	4,3	4,2

2.7.2. 2º Semestre de Licenciaturas e Mestrados

O inquérito pedagógico do 2º semestre de 2023/2024, decorreu no final do 2º semestre. Foi registada uma participação inferior de **5,9** pontos percentuais em relação ao 1º semestre. Tendo respondido **118** alunos no universo de **395**, ou seja apenas **29,9%** dos alunos da ESTC.

Como se pode ver na tabela seguinte, a distribuição do número de respondentes entre os cursos de licenciatura e de mestrado diferem em **20,5** pontos percentuais.

Sem nenhuma participação verificam-se no 3º ano do curso de licenciatura em Cinema dos ramos de Argumento, Imagem, Montagem, Realização e Som.

A percentagem de participações mais baixa verificam-se no 2º e 3º ano de licenciatura em Teatro ramo Atores, apenas com 11.1% e 13.5%:

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2023/24 2º semestre			
Licenciaturas			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Licenciatura Cinema Argumento 3º ano	6	0	0.0%
Licenciatura Cinema Imagem 2º ano	11	3	27.3%
Licenciatura Cinema Imagem 3º ano	9	0	0.0%
Licenciatura Cinema Montagem 2º ano	12	4	33.3%
Licenciatura Cinema Montagem 3º ano	6	0	0.0%
Licenciatura Cinema Produção 3º ano	7	6	85.7%
Licenciatura Cinema Realização 3º ano	6	0	0.0%
Licenciatura Cinema Som 2º ano	10	1	10.0%
Licenciatura Cinema Som 3º ano	7	0	0.0%
Licenciatura Cinema 1º ano	42	18	42.9%
Licenciatura Teatro Atores 1º ano	39	9	23.1%
Licenciatura Teatro Atores 2º ano	37	5	13.5%
Licenciatura Teatro Atores 3º ano	45	5	11.1%
Licenciatura Teatro Design de Cena 1º ano	7	5	71.4%
Licenciatura Teatro Design de Cena 2º ano	7	3	42.9%
Licenciatura Teatro Design de Cena 3º ano	13	5	38.5%
Licenciatura Teatro Produção 1º ano	15	3	20.0%
Licenciatura Teatro Produção 2º ano	19	7	36.8%
Licenciatura Teatro Produção 3º ano	14	5	35.7%
Licenciatura	312	79	25.3%
Mestrados			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Mestrado Cinema Dramaturgia e Realização 2º ano	7	2	28.6%
Mestrado Cinema Narrativas Cinematográficas 2º ano	6	3	50.0%
Mestrado Cinema Tecnologias de Pós-Produção 2º ano	1	1	100.0%
Mestrado Cinema 1º ano	15	9	60.0%
Mestrado Teatro Artes Performativas 1º ano	10	3	30.0%
Mestrado Teatro Artes Performativas 2º ano	7	3	42.9%
Mestrado Teatro Design de Cena 1º ano	4	3	75.0%
Mestrado Teatro Design de Cena 2º ano	1	1	100.0%

Mestrado Teatro Encenação 1º ano	4	2	50.0%
Mestrado Teatro Encenação 2º ano	5	1	20.0%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 1º ano	7	3	42.9%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 2º ano	5	2	40.0%
Mestrado	72	33	45.8%
Total ESTC	395	118	29.9%

No que diz respeito à autoavaliação das UCs destaca-se, em primeiro lugar, a média de avaliação positiva de todos os itens, seja nas licenciaturas, seja nos mestrados. Realça-se, no entanto, os valores mais altos obtidos na avaliação das UCs de licenciaturas em cinema, destacam-se a ligação com outras unidades curriculares, o contributo para aquisição de competências associadas ao curso, a qualidade dos documentos e material disponibilizado e a coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C., como os aspetos mais bem avaliados pelos estudantes. Já no caso dos mestrados, em Teatro destaca-se, a prestação global da U.C. e a coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.:

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2023/24 2º semestre			
Autoavaliação das UC do curso Cinema			
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado	
A minha motivação para a U.C.	4.1	4.3	
A minha prestação global nesta U.C.	4	3.7	
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	4	3.9	
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	4.3	3	
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.3	3.6	
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.3	3.7	
A coordenação entre as componentes teórica - prática	4.1	3.5	
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	4.2	3.8	
As metodologias de avaliação da U.C.	4	3.5	
Funcionamento global da U.C.	4.1	3.6	
Autoavaliação das UC do curso Teatro			
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado	
A minha motivação para a U.C.	4.1	4.2	
A minha prestação global nesta U.C.	4.1	4.5	
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	4.1	4.2	
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	4.2	4.1	
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.2	4	
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.2	4	
A coordenação entre as componentes teórica - prática	4.1	4.1	
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	4.2	4.2	
As metodologias de avaliação da U.C.	4.1	4	
Funcionamento global da U.C.	4.2	3.9	

No que diz respeito à avaliação de desempenho dos docentes a apreciação é ainda mais positiva. Em alguns aspetos a média de avaliação de desempenho ultrapassa mesmo o valor de **4,5**, nomeadamente, o domínio dos conteúdos programáticos, o cumprimento das regras de avaliação definidas e a pontualidade:

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2023/24 2º semestre		
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.5	4.2
Grau de exigência do docente	4.3	4.1
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.4	3.9
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.5	4
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.2	4.1
Domínio dos conteúdos programáticos	4.6	4.4
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.2	3.9
Relação do docente com os seus alunos	4.2	4
Capacidade para motivar os alunos	4	3.8
Qualidade geral da atuação do docente	4.2	4
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Teatro		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.5	4.7
Grau de exigência do docente	4.3	4.3
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.3	4.3
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.3	4.4
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.2	4.2
Domínio dos conteúdos programáticos	4.5	4.6
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.3	4.5
Relação do docente com os seus alunos	4.3	4.6
Capacidade para motivar os alunos	4	4.1
Qualidade geral da atuação do docente	4.3	4.3

3. EMPREGABILIDADE

3.1. Situação Profissional de Diplomados

3.1.1. Diplomados do curso de Licenciatura

3.1.1.1. Caracterização

Inquérito realizado aos diplomados do curso de Licenciatura em teatro e cinema do ano letivo 2022/2023. Num total de 88 diplomados de licenciatura dos cursos de Teatro e Cinema responderam 28 diplomados. Distribuem-se de acordo com a seguinte tabela:

Diplomados 2022/2023	Nº
Nº Total de inquérito	88
Nº Total de respostas	28

Caraterização	%
Género	
Feminino	53,85
Masculino	46,15

3.1.1.2. Fatores de escolha do curso

A Vocaçao, gosto pelas matérias" domina claramente nas razões de escolha dos cursos da ESTC, seguido do "Prestígio da ESTC", e também "Ter uma boa componente prática" e "Saídas profissionais do curso" são apontadas frequentemente como razão de escolha:

Quais os motivos porque escolheu o curso?	%
Vocaçao, gosto pelas matérias	37,29
Prestígio da ESTC	20,34
Ter uma boa componente prática	16,67
Saídas profissionais do curso	15,15
Localização da ESTC	6,06
Possibilidade de trabalhar e estudar simultaneamente	3,03
Boa empregabilidade dos diplomados	3,03
Qualidade da vida académica	1,52

3.1.1.3. Situação depois de terminar o curso

Depois de concluir o curso na ESTC voltou a estudar?	%
Não continuei a estudar	92,86
Atualmente estou a estudar	7,14

3.1.1.4. Atividade Profissional

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, **60,71%** dos diplomados estão a trabalhar e os restantes estão distribuídos de acordo com a tabela seguinte:

3.1.1.5. Situação profissional desde que terminou o curso

Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?	%
Estou a trabalhar	60,71
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	17,86
Estou noutra situação	14,29
Já estive a trabalhar mas atualmente estou sem trabalho	7,14

Quanto à pergunta "como obteve trabalho atual?" a maioria respondeu através de "Outra" com 35,29% e seguido do "Envio de currículo" e "Sequência de estágio", ambos com 23,53%,

Como obteve trabalho?	%
Outra	35,29
Envio de currículo	23,53
Sequência de estágio	23,53
Através de anúncio público	11,76
Através de professores	5,88

Os que se encontram a trabalhar, a questão da iniciação do trabalho a esmagadora maioria respondeu que começou a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso com 64,71%, e apenas 29,41% já estava a trabalhar antes de concluir o curso, e apenas 5,88% a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso:

Quando começou a trabalhar?	%
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	64,71
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	29,41
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	5,88

3.1.1.6. Tipos de Contratos

Relativamente aos vários tipos de contratos, 35,29% com contrato de prestação de serviços, e 29,41% com contrato de trabalho com termo, seguido de contrato de trabalho sem termo com 23,53% e apenas 11,76% desenvolver trabalho profissional pontual e ocasional:

Como é, atualmente, o seu tipo de contrato?	%
Contrato de prestação de serviços	35,29
Contrato de trabalho com termo	29,41
Contrato de trabalho sem termo	23,53
Trabalhos pontuais e ocasionais	11,76

3.1.1.7. Empregabilidade e área de formação

Os resultados revelam metade de inquiridos que desenvolvem a sua atividade profissional na área da sua formação (58,82%), 23,52% trabalha numa área diferente do que concluiu na ESTC e 17,65% trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESTC:

Relativamente ao seu trabalho considera que:	%
Trabalha na área do curso que concluiu na ESTC	58,82
Trabalha numa área diferente do que concluiu na ESTC	23,53
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESTC	17,65

3.1.1.8. Funcionamento da escola, do curso e da UC

No que diz respeito ao funcionamento da escola, do curso e da UC foi pedido que dessem a sua opinião relativamente a um conjunto de aspetos gerais da organização e funcionamento destes, podemos concluir que tem uma boa apreciação global do curso. Do ponto de vista da vertente ensino-aprendizagem, salienta-se a boa pontuação obtida no que toca a competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso, a competências práticas atribuídas pelo curso, a coordenação do curso pelo seu responsável e a qualidade geral do curso:

Condições gerais da organização e funcionamento do curso	Média
Competências teóricas / técnicas atribuídas pelo curso	4,1
Funcionamento/Atendimento da Biblioteca	4,1
Competências práticas atribuídas pelo curso	4
Coordenação do curso pelo seu responsável	4
Qualidade geral do curso	4

Plano de estudos do curso	3,8
Funcionamento/Atendimento do Bar e Refeitório	3,6
Funcionamento/Atendimento dos serviços em geral	3,5
Organização do horário	3,3
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais, etc...)	3,3
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3,1
Carga horária global do curso	2,6

3.1.2. Diplomados do curso de Mestrado

3.1.2.1. Caracterização

Inquérito realizado aos diplomados do curso de Mestrado em teatro e cinema do ano letivo 2022/2023. Num total de 38 diplomados de mestrado dos cursos de Teatro e Cinema responderam 18 diplomados. Distribuem-se de acordo com a seguinte tabela:

Diplomados 2021/2022	Nº
Nº Total de inquérito	38
Nº Total de respostas	18
Caraterização	%
Género	
Feminino	52,94
Masculino	47,06

3.1.2.2. Fatores de escolha do curso

A Vocaçao, gosto pelas matérias" domina claramente nas razões de escolha dos cursos da ESTC, seguido de "Prestígio da ESTC". "Ter uma boa componente prática", a "Possibilidade de trabalhar e estudar simultaneamente" e "Saídas profissionais do curso", são também apontadas frequentemente como razões de escolha:

Quais os motivos porque escolheu o curso?	%
Vocaçao, gosto pelas matérias	26
Prestígio da ESTC	24
Ter uma boa componente prática	14
Possibilidade de trabalhar e estudar simultaneamente	12
Saídas profissionais do curso	10
Outro motivo	6
Boa empregabilidade dos diplomados	2
Qualidade da vida académica	2
Taxas de aprovação elevadas	2
Localização da ESTC	2

3.1.2.3. Situação depois de terminar o curso

Depois de concluir o curso na ESTC voltou a estudar?	%
Não continuei a estudar	94,44
Atualmente estou a estudar	5,56

3.1.2.4. Atividade Profissional

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, 61,11% dos diplomados estão a trabalhar, 27,78% já estiveram a trabalhar, mas atualmente estão sem trabalho de acordo com a tabela seguinte:

3.1.2.5. Situação profissional desde que terminou o curso

Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?	%
Estou a trabalhar	61,11
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho	27,78
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	5,56
Estou noutra situação	5,56

Quanto à pergunta “como obteve trabalho atual?” a maioria respondeu através de “outras” com 63,64%, seguida do “envio de currículo” com 27,27%, e através de anúncio público apenas com 9,09%:

Como obteve trabalho?	%
Outra	63,64
Envio de currículo	27,27
Através de anúncio público	9,09

Os que se encontram a trabalhar, a questão da iniciação do trabalho a esmagadora maioria respondeu já estava a trabalhar antes de concluir o curso com 90,91%, e apenas 9,09% começou a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso:

Quando começou a trabalhar?	%
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	90,91
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	9,09

3.1.2.6. Tipos de Contratos

Relativamente aos vários tipos de contratos a maioria 45,45% desenvolver trabalho profissional com contratos de prestação de serviços, seguido de contrato de trabalho sem termo com 36,36% e apenas 9,09% para trabalhos pontuais e ocasionais e contrato de trabalho com termo:

Como é, atualmente, o seu tipo de contrato?	%
Contrato de prestação de serviços	45,45
Contrato de trabalho sem termo	36,36
Contrato de trabalho com termo	9,09
Trabalhos pontuais e ocasionais	9,09

3.1.2.7. Empregabilidade e área de formação

Os resultados revelam mais de metade de inquiridos desenvolvem a sua atividade profissional na área do curso que concluiu na ESTC com 54,55%, e 36,36% trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESTC, e apenas 9,09% trabalhar numa área diferente do que concluiu na ESTC:

Relativamente ao seu trabalho considera que:	%
Trabalha na área do curso que concluiu na ESTC	54,55
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESTC	36,36
Trabalha numa área diferente do que concluiu na ESTC	9,09

3.1.2.8. Funcionamento da escola, do curso e da UC

No que diz respeito ao funcionamento da escola, do curso e da UC foi pedido que dessem a sua opinião relativamente a um conjunto de aspectos gerais da organização e funcionamento destes. Podemos concluir que tem uma boa apreciação global do curso. Do ponto de vista da vertente ensino-aprendizagem, salienta-se a boa pontuação obtida no que toca a coordenação do curso pelo seu responsável e as competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso:

Condições gerais da organização e funcionamento do curso	Média
Funcionamento/Atendimento da Biblioteca	4.1
Organização do horário	3.8
Carga horária global do curso	3.8
Coordenação do curso pelo seu responsável	3.8
Funcionamento/Atendimento do Bar e Refeitório	3.8
Competências teóricas / técnicas atribuídas pelo curso	3.6
Funcionamento/Atendimento dos serviços em geral	3.6
Plano de estudos do curso	3.4
Qualidade geral do curso	3.4
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.3
Competências práticas atribuídas pelo curso	2.8
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais, etc...)	2.8

3.2. Informação complementares da situação profissional dos Diplomados

Dadas as características específicas da formação artística oferecida pela ESTC, os diplomados e não diplomados pela Escola adquirem apteñcia para o empreendedorismo, criando de raiz, com poucos recursos financeiros, companhias independentes de teatro, de produção cinematográfica e outros agrupamentos das áreas performativas, alguns deles, com anos de existência. A título de exemplo, considere-se o seguinte levantamento (não exaustivo) de companhias de teatro e/ou produtoras de eventos performativos no ativo nas quais ex-alunos da ESTC ocupam cargos de Direção Artística:

Estruturas de produção e criação teatral de iniciativa de alunos e ex-alunos da ESTC

Estrutura	Direção artística
A Latoaria	Tiago Vieira
A Truta	Tonan Quito
A Vara Teatro	Margarida Barata

AUÉÉEU	Beatriz Brás, Vânea Geraz, Sérgio Coragem, Jean Louis Silva, Joana Manaças, Filipe Velez, Miguel Cunha e João Santos
Background SP	Cláudia Regina
Cão Solteiro	Mariana Sá-Nogueira
Casa Conveniente	Mónica Calle
Causas Comuns	Cristina Carvalhal
Colectivo 84	John Romão
Mala Voadora	Jorge Andrade
Os Pato Bravo	Joana Cotrim & Pedro Sousa Gomes
Os Possesso	João Pedro Mamede
Primeiros Sintomas	Bruno Bravo
Projeto Teatral	João Rodrigues & Mª Duarte
SillySeason	Ana Sampaio, Cátia Tomé, Ivo Silva, João Leitão e Ricardo Teixeira
Teatro da Cidade	Bernardo Souto, Guilherme Gomes, João Reixa, Nídia Roque e Rita Cabeço
Teatro da Garagem	Carlos Pessoa
Teatro do Azeite	Miguel Raposo
Teatro do Eléctrico	Ricardo Neves-Neves
Teatro do Vão	Daniel Gorjão
Teatro do Vestido	Joana Craveiro
Teatro Meridional	Miguel Seabra
Teatro Praga	Pedro Penim
Terceira Pessoa	Nuno Leão & Ana Gil
Vo'Arte	Pedro Sena Nunes

Entre os *alumni* do departamento de Cinema da UO contam-se não só alguns dos atuais docentes da ESTC, como também nomes já reconhecidos no panorama artístico cinematográfico. A título de exemplo: os realizadores Leonor Teles (a mais jovem realizadora de sempre a receber um Urso de Ouro), Pedro Costa, Manuel Mozos, João Pedro Rodrigues, Marco Martins, Miguel Gomes, João Salaviza, Pedro Sena Nunes; os produtores Fernando Vendrell (David & Golias), Sandro Aguilar (O Som e a Fúria), Alexandre Oliveira (Ar de Filmes), João Figueiras (Black Maria), o diretor de fotografia Rui Poças; os montadores João Brás e Margarida Leitão, o *sound designer* João Ganho (O Ganho do Som), entre muitos outros.

4. ANÁLISE SWOT

4.1. Pontos fortes

Relativamente ao curso de Cinema:

O curso de cinema da ESTC, é o curso de referência nacional, com grande reconhecimento internacional, tem sido responsável pela formação da maioria dos cineastas e profissionais de cinema portugueses de sucessivas gerações desde a sua fundação no Conservatório Nacional em 1973. Oferece uma formação única de caráter profissional em ambiente artístico ao mais alto nível que abrange 6 áreas de especialização, adotando um modelo de ensino teórico-prático sem paralelo no panorama nacional. O número de candidatos à inscrição no curso, com ingresso através de concurso local de acesso, supera largamente o número de vagas (4:1), que se tem mantido constante, independentemente de crises exteriores. Este processo de seleção garante uma avaliação eficaz da qualidade dos candidatos e uma aferição precisa do seu grau de empenho. O corpo docente, com larga experiência profissional, conjuga com excelente domínio dos conteúdos programáticos e garante, com empenho e dedicação, um ótimo funcionamento do modelo pedagógico praticado. Vários docentes encontram-se a completar a sua formação de 3º ciclo, assegurando uma dupla valência de alto nível, circunstância rara no território nacional. A qualidade da componente de formação prática do curso, que se expressa através dos projetos desenvolvidos pelos alunos, produzidos cada vez em maior número, têm alcançado reconhecimento nacional e internacional e obtido inúmeros prémios em festivais, tendo mesmo sido selecionados para as competições de Cannes e Berlim, facto inédito para filmes curriculares nacionais. O Departamento de cinema tem incentivado nos últimos anos a implementação das condições necessárias à *practice based research* na área dos estudos em cinema, pelo que um número muito considerável da nova geração de docentes do curso se encontra neste momento a realizar os seus estudos de doutoramento. O protocolo vigente com a CMA, que apoia financeiramente a produção dos filmes, aumentou a quantidade e melhorou a qualidade das condições de produção. A renovação muito substancial, nos últimos anos, do parque material da escola, com a aquisição de equipamento de qualidade para todo o processo de produção. A aquisição por concurso de serviços de apoio técnico externo que veio colmatar em parte a perda de funcionários técnicos especializados e permitir estender a variedade desse apoio a diferentes momentos da aprendizagem das fases de produção de um filme, além de abrir a possibilidade de exploração de novos campos digitais. O Gabinete de Comunicação foi renovado e dotado de uma estratégia de divulgação que privilegia as redes sociais para atingir

novos públicos. De salientar o sucesso da realização *online* do Dia Aberto, em direto nas redes sociais. Estas iniciativas fazem parte de uma campanha conjunta entre todas as UO, intitulada “*IPL Open Days*”. A reorganização das salas do edifício permitiu ganhar espaço para aulas teóricas e práticas, bem como uma utilização otimizada e racional do armazém de material, oficinas, carpintaria, estúdios, salas de montagem e pós-produção. A biblioteca da ESTC apresenta um dos melhores centros de documentação cinematográfica do país: publica monografias com ISBN; tem acesso à plataforma de investigação SCOPUS; efetua a gestão do espólio de António Mouzinho; assina revistas periódicas de cinema; faz a gestão de artigos colocados no RCAAP.

Relativamente ao curso de Teatro:

Melhoria dos serviços disponibilizados de forma desmaterializada, registando-se um aumento da utilização do portal académico para requisição de documentos (certidões e carta de curso), lançamento e arquivo de sumários, lançamento, arquivo e reabertura de pautas, publicação e arquivo de fichas de unidade curricular, fornecimento de faturas eletrónicas, etc.

Cumprimento de prazos de emissão de documentos (certidões e carta de curso), fixados em prazo menor que a referência do IPL, de forma plena.

A desmaterialização do fornecimento da declaração para efeitos de passe social agilizou a obtenção do benefício pelos estudantes.

Funcionamento normalizado de candidaturas e matrículas de forma desmaterializada e satisfatória, fruto da experiência na configuração e disponibilização dos serviços através dos respetivos portais, e na validação de todos os processos, em que os serviços empenham esforço e tempo relevantes.

Apoio ao núcleo de recursos humanos no fornecimento de acesso dos docentes aos sistemas informáticos do IPL, e na marcação proficiente de todas as aulas, o que inclui a integral atribuição do serviço docente (regências e lecionação) na respetiva aplicação.

Apoio no estudo conducente à melhor utilização das verbas do PRR para efeitos de atribuição de bolsas de estudo.

Clareza dos objetivos do curso e elevado nível do seu cumprimento;

Reputação nacional e internacional;

Ligaçāo real entre teoria e prática;

Forte articulação e equilíbrio entre tradição e contemporaneidade; capacitação técnica e criação;

Plano de estudos em constante atualização;

Corpo docente qualificado, fortemente ligado à prática artística e, simultaneamente, detentores do grau de doutor e/ ou título de especialista;

Existência de disponibilidade e proximidade entre docentes e discentes;

Investimento nas atividades de investigação, na dupla aceção de investigação científica e artística;

Forte ligação à comunidade artística, a instituições exteriores, académicas e não académicas, nacionais e internacionais;

Forte exposição nos teatros de relevo da cidade de Lisboa;

Cooperação com a comunidade local, através da Câmara Municipal da Amadora;

Forte procura por parte dos estudantes;

Taxas de sucesso escolar muito altas;

Cluster de novos projetos artísticos e profissionais;

Bom funcionamento e articulação entre os órgãos e serviços da escola.

Relativamente a ESTC:

- Prestígio da ESTC junto dos candidatos.
- Boa componente prática dos cursos lecionados.
- A qualificação do pessoal docente da ESTC – Cumprimento quase integral do disposto no RJIES para os quadros do ensino superior politécnico, no que diz respeito a rácio de doutores, no entanto, esta percentagem tem vindo a diminuir por motivo de reforma e da saída para outra IES de dois docentes doutorados. No que diz respeito ao rácio de especialistas, este já foi ultrapassado, sendo este aspeto revelador dos esforços de qualificação, de um plano de formação e de certificação das competências do pessoal docente.
- A procura dos cursos da ESTC – que se tem mantido com valores significativos;
- Bom enquadramento dos cursos da ESTC a nível nacional;
- Bom relacionamento dos corpos docente, não docente e discente;
- Bom domínio, da parte do corpo docente, dos conteúdos programáticos ministrados;
- Excelente funcionamento da biblioteca e dos serviços associados;
- Muito bons níveis de produção artística nas áreas do teatro e do cinema;
- Visibilidade das produções da ESTC;
- Grande parte do corpo docente está ligado à profissão, quer no campo do teatro, quer no do cinema, trazendo para dentro da UO toda a sua experiência, como convém no ensino politécnico;
- Implementação progressiva do SIGQ - ESTC;
- Reestruturação do GGQ;
- Abrangência do sistema, considerando os referenciais representados;
- Divulgação *online* do processo e dos resultados;
- Elevado acompanhamento, por parte dos diferentes públicos, das páginas oficiais da ESTC nas redes sociais: a interação resultante desta presença da ESTC nas redes sociais tem promovido uma importante troca de informações e de oportunidades em toda a comunidade escolar e extra-escolar;
- Instalações adequadas – que carecem de ser otimizadas por ações de manutenção e pelo *upgrade* de equipamentos que tem vindo a verificar neste último ano;
- A motivação e a polivalência da maioria dos funcionários não docentes;

- A proximidade dos funcionários não docentes à população docente e discente;
- Adequação das instalações (apesar das dificuldades sentidas a nível de manutenção dos espaços e na aquisição de novos equipamentos);
- A existência de infra-estruturas que favorecem uma dinâmica de comunidade escolar: biblioteca bem apetrechada, com um largo horário de atendimento e um espólio muito rico (inclusivé em virtude de doações), cantina e refeitório, salas de visionamento, grande auditório para eventual serviço à comunidade local; sala de convívio da associação de estudantes; computadores em livre acesso;
- Possível utilização de espaços sectoriais da UO durante 24 horas, mediante pedido em formulário próprio, o que permite a agilização de certos trabalhos e a formação contínua dos estudantes.

4.2. Pontos fracos

Relativamente ao curso de Cinema:

1. A aquisição recente de equipamento profissional cinematográfico veio colmatar uma insuficiênciа de recursos técnicos que se fazia sentir há vários anos, mas o ritmo da evolução tecnológica obriga a uma renovação constante dos mesmos, pondo em causa este modelo de aquisição de material técnico, tendo em conta as características particulares do departamento de cinema da ESTC;
2. O departamento encontra-se neste momento num processo de transição geracional do seu corpo docente, estando vários docentes a atingir a idade de aposentação. Essa transição necessita de ser acompanhada pelo aumento dos vínculos de vários docentes qualificados que já lecionam no departamento, pela abertura de concursos para a contratação de docentes que possam complementar o ensino praticado e pela possibilidade de passagem à carreira de docentes que, pelo tempo dedicado à escola, deveriam ver essa dedicação recompensada com o fim da precariedade;
3. É urgente a contratação de funcionários técnicos especializados que possam substituir os que saíram por aposentação, havendo necessidades permanentes que não são preenchidas por contratações pontuais de apoio técnico externo;
4. O equipamento informático da escola - equipamento não-especializado - que está dedicado a salas de aula e gabinetes está claramente ultrapassado ou mesmo inoperante, o que obriga ao uso de computadores pessoais de alunos e dos professores;
5. A cobertura *wireless* é insuficiente para as reais necessidades de alunos e docentes na prossecução do trabalho curricular. Deveria ser possível aceder à rede em todo o espaço do departamento, sobretudo tendo em conta que o material informático utilizado por alunos e professores já não pode ser ligado por cabo a pontos de rede. Somos uma escola que transmite e partilha permanentemente informação, som e imagem;

6. A falta de condições para os professores de carreira e docentes de tempo integral se dedicarem à investigação que lhes é exigida para a obtenção de graus e para a progressão na mesma, coloca-os perante a dificuldade de terem de optar por cumprir as suas funções na escola com a dedicação que o curso exige ou cumprirem as metas de investigação que, no atual quadro legislativo, lhes permite - e à escola - cumprir os parâmetros previstos no decreto-lei 65/18. Os docentes necessitam urgentemente de condições que viabilizem a sua investigação (sejam elas redução do horário, isenção ou substancial redução de propinas, nomeadamente para os docentes que frequentem o Doutoramento em A. P. I. M., atribuição de bolsas, etc.)

Relativamente ao curso de Teatro:

Apesar das medidas que têm visado a diminuição do número de alunos por turma, a situação estrutural mantém um rácio docente-aluno elevado;

É necessária a contratação de funcionários, nomeadamente para o guarda-roupa e para apoio técnico às oficinas, iluminação e sonoplastia;

Continua o existir deficit na exploração das possibilidades do programa Erasmus +;

Fraca utilização dos recursos do portal académico;

Necessidade de atualização do parque de equipamentos de iluminação, de som e de informática (quer a nível de computadores, quer a nível de software).

Relativamente a ESTC:

- Apesar de terem sido realizados trabalhos de manutenção e reabilitação das instalações nas zonas onde essa ação era mais urgente e necessária, subsistem áreas das instalações que necessitam de intervenção cuidada e urgente no sentido de evitar perigosas infiltração de água e degradação das condições de trabalho, do edifício e equipamento técnico.

- A organização e planeamento do ano letivo, com a elaboração de mapas definitivos de distribuição de serviço docente, horários e calendários escolares, previamente ao início do ano letivo carece de melhoria na normalização e estabilização da informação, nomeadamente na associação dos docentes às unidades curriculares, na marcação da totalidade das horas de contacto e na correspondência das turmas que constam nos mapas às turmas de horário.

Esta melhoria torna-se mais premente tendo em conta a existência de conteúdos dinâmicos nas fichas de unidades curricular, relatórios de unidade curricular, etc., que originam diretamente na informação introduzida no sistema.

- A gestão dos processos de mobilidade, através do novo portal Mobilidadenet, em ação bipartida entre o Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica do IPL e os coordenadores ECTS dos cursos e ramos, ainda carece de aperfeiçoamento e melhoria.

- Registam-se ainda inscrições tardias em unidades curriculares de estudantes de mobilidade *incoming*, nomeadamente após a conclusão da avaliação da unidade curricular.
- Registam-se igualmente atrasos na conclusão dos processos de mobilidade *outgoing*, e respetivas homologações finais dos processos pelos órgãos da ESTC.
- Nem todas as sinopses das unidades curriculares estão disponíveis no sítio de internet da ESTC, nomeadamente das unidades curriculares da licenciatura e mestrado em Teatro, e da licenciatura em Cinema. A disponibilização do conteúdo, mesmo que sinóptico, das unidades curriculares parece essencial auxílio aos estudantes na escolha das unidades curriculares optativas em que se pretendem inscrever, afetando os cursos em que estas unidades curriculares existem, que são precisamente os que não têm todas as sinopses disponíveis.
- Existem relevantes falhas na publicação de fichas de unidade curricular no portal académico, fichas essas que constituem a base da certificação de conteúdos programáticos. Numa estatística rápida, à data de elaboração deste relatório apenas 35% das fichas de unidade curricular do ano letivo 2024-25 se encontravam publicadas. As fichas de unidade curricular do ano letivo 2023-24 encontravam-se publicadas a 84%, e as do ano letivo anterior a 88%, parecendo existir falhas em todos os anos letivos.
- A não verificação, por parte de alguns docentes, da lista de estudantes inscritos nas unidades curriculares no decorrer do semestre, atrasa a deteção de problemas com inscrições, nomeadamente de estudantes em mobilidade *incoming* e estudantes incorretamente inscritos, e causa transtornos e atrasos no lançamento das pautas de avaliação, e no normal funcionamento do ano letivo.
- A não verificação, por parte de alguns docentes, da lista de estudantes inscritos nas épocas de avaliação de recurso e especial, resulta na realização de avaliações a estudantes não inscritos, atrasos no lançamento das pautas, e aumento dos pedidos de reabertura de pautas.
- No departamento de Cinema, em termos normativos, apenas os regulamentos do MDPC e Estágio foram alvo de uma atualização, permanecendo as “normas de avaliação, precedência e transição, inscrição e prescrição”, o regulamento de opção de ramos e optativas da licenciatura em Cinema e o regulamento de Laboratório Experimental por atualizar.
- A realização de provas de mestrado em Teatro em data posterior ao prazo regulamentar (90 dias após a entrega do trabalho), ou a realização de provas de mestrado não presenciais, afetou a entrega das atas e pautas de provas, originando alguns constrangimentos no reporte oficial de graduados e trabalhos de mestrado, no fornecimento de comprovativo de grau académico a diplomados, na elaboração deste relatório de atividades, e outras consequências negativas para a Escola e para os seus estudantes.
- Continuam a registar-se relevantes atrasos na conclusão das avaliações de época normal, recurso e especial, nomeadamente no departamento de Teatro, com consequências similares às enunciadas no ponto anterior, mas afetando também as matrículas no ano letivo seguinte.

- Ausência de desmaterialização de entrega de objetos conferentes de grau de mestre (mestrado).
- A desmaterialização no fornecimento de alguns serviços, conforme referido no n.º 5.1 dos pontos fortes, não é acompanhada da implementação de um sistema de gestão documental interno, que permitisse uma circulação desmaterializada de documentos entre os vários intervenientes no seu tratamento e despacho, e o seu arquivo informático.
- A alteração do horário do 2.º ano da licenciatura em Cinema, conjugada com as limitações quantitativas na inscrição nas unidades curriculares optativas, impediu alguns alunos de cumprirem o plano de estudos conforme publicado em DR, e aportou dificuldades na regularização das inscrições.

4.3. Oportunidades

Relativamente ao curso de Cinema:

O trabalho ao nível da imagem e do som tem vindo ao longo dos anos a completar-se cada vez mais na pós-produção. Apesar do esforço, não conseguimos ainda acompanhar esta tendência que se torna fundamental se pretendemos estar a par das exigências e dinâmicas da profissão. Para que tal aconteça, tudo faremos para investir em material técnico especializado e repensar a articulação das áreas técnicas para que este conhecimento se torne transversal e possa ser ensinado e aplicado nos projetos. A renovação natural em curso do corpo docente, trazendo pessoas com valências técnicas variadas, abre possibilidades de abordagem de diferentes aspetos do trabalho de pós-produção, tanto na imagem como no som, em grande evolução e transformação como é acima referido. O departamento de cinema está a encarar com seriedade estas transformações e a expandir as suas possibilidades criando espaço - seja no interior de UC's já existentes, seja criando novas UCs optativas - para que os docentes das áreas técnicas, assim como profissionais especializados convidados, prestem uma formação técnica e artística muito específica que é cada vez mais procurada pelos alunos. Um dos grandes desafios atuais das escolas de cinema encontra-se no armazenamento e organização dos materiais filmados, brutos e editados, arquivo vivo e morto. De momento, como a maioria das escolas, temos um arquivo fragmentado e procuramos um modelo que sirva as nossas exigências. No entanto, através da aquisição de equipamentos de armazenamento, protocolos com o ANIM e com a FCCN esperamos atingir esse objetivo. A rápida mutação tecnológica que, nos últimos anos, se tem feito sentir sobretudo ao nível de equipamentos captação de imagem (câmaras), confrontando as escolas de cinema com a necessidade de repensar profundamente a sua estratégia de aquisição de equipamentos perante a ausência de "standards" duradouros, tornou inevitável a procura de alternativas, cuja viabilização pode ser procurada no estabelecimento de parcerias com operadores do mercado (de que a atual Parceria com a PLANAR – Gestão de Equipamentos Cinematográficos é um bom exemplo) dispostos a colocar nas escolas equipamentos que não sendo de última geração permitem que os alunos trabalhem com meios de produção de linha profissional.

Relativamente ao MDPC, o Curso revelou possuir grande atratividade para novos alunos estrangeiros, com relevância para brasileiros oriundos de formações diversas na área do cinema, do audiovisual e do multimédia e/ou das respetivas pedagogias, abrindo a porta a possíveis protocolos de colaboração com instituições de ensino do Brasil. A colaboração com a FBAUL no curso de Doutoramento em Artes Performativas e das Imagens em Movimento, a integração de alguns professores Doutorados, bem como o facto de vários professores estarem a realizar esta formação do terceiro ciclo, no CIEBA, permitirá certamente a exploração de novas linhas de investigação que em muito beneficiarão o Mestrado. O Curso oferece aos formandos a edição no RCAAP de trabalhos selecionados (feitos para as unidades curriculares ou como trabalhos finais para obtenção de grau), dando assim uma visibilidade pouco usual aos resultados das suas investigações. A experiência escolar e profissional da maioria dos candidatos ao Curso propiciou um “ambiente estudantil” e uma mobilidade abertos à circulação de ideias e de experiências entre meios afetos à criação cinematográfica e à reflexão crítica sobre ela, criando uma mais valia esboçada, mas de que falta ainda tirar partido institucional. De facto, se parte dos alunos do curso vêm de experiências profissionais muito diversas na área da formação e em áreas adjacentes, estando já parcialmente integrados em diferentes indústrias criativas com elas relacionadas, o curso oferece-lhes uma dimensão reflexiva e prática sobre essas experiências, ajudando-os a redimensioná-las e a repensá-las na ótica do empreendedorismo e da inovação profissional.

A introdução da tecnologia digital abriu novos desafios e possibilidades à produção cinematográfica. Surgem novos equipamentos, funções profissionais, modelos de equipas e métodos. Face à exigência na definição de processos de pós-produção, específicos da criação artística, a pós-produção cinematográfica passou a estar integrada desde a preparação, originando novos processos colaborativos entre as diferentes áreas profissionais de produção, imagem, montagem e som. Criaram-se novas abordagens e possibilidades na área da realização, levando à atual transição de paradigma das práticas cinematográficas. Um percurso pelo universo da pós-produção com profissionais de referência.

A Pós-Graduação em Pós-Produção Digital de Cinema apostava no contacto com o meio ativo do Cinema, com o foco em módulos administrados por profissionais convidados e na colaboração com empresas. Direcionada para a aprendizagem e domínio da cadeia de procedimentos (*workflow*) da pós-produção digital, desenvolve, entre outros:

- conhecimentos partilhados nas várias áreas envolvidas no processo técnico de pós-produção;
- a prática de colaboração e interseção entre as áreas envolvidas;
- a compreensão dos processos e desafios materiais e conceptuais, suas tendências e desenvolvimentos futuros;
- espaço para reflexão sobre novos modelos de trabalho.

O curso oferece, assim, uma formação especializada no âmbito da gestão da pós-produção digital em cinema, promovendo uma dinâmica de laboratório.

Relativamente ao curso de Teatro:

Capacidade de sedimentar e expandir as relações protocolares do Departamento, bem como desenvolver os contextos de formação em estágio. Para além de colocar o Departamento numa

situação favorável no contexto formativo e artístico, permite beneficiar as oportunidades de emprego para alunos recém-formados;

Prosseguir a aquisição de equipamentos, e manutenção e atualização dos existentes, nomeadamente nas áreas de luz, som e trabalhos oficiais;

A integração da escola em redes internacionais permite o intercâmbio de docentes, alunos e funcionários não docentes, expandindo e atualizando o domínio da formação e da prática artística através do contacto com o contexto artístico internacional;

O aumento dos níveis de qualificação docente, nomeadamente ao nível do doutoramento, permite repensar e ampliar as atividades I&D, bem como reavaliar a parceria com os centros de investigação que contam com a participação de docentes do Departamento e com o CIAC;

A sedimentação do curso de Doutoramento em Artes (Artes Performativas e da Imagem em Movimento) permite consolidar a posição da ESTC como parceira na formação de 3º ciclo, valorizar a qualificação académica na área do Teatro, na sua dupla vertente científica e artística e integrar a escola no contexto das atividades e centros de investigação relacionados com o programa de doutoramento, nomeadamente o CIEBA;

Tendo em conta a estabilização do atual plano de estudos, é possível pensar a estruturação de novas ofertas formativas, nomeadamente ao nível do 1º ciclo, que tenham em conta o legado deixado por anteriores experiências.

O Curso Pós-Graduado de Especialização Media & Performance: Laboratório de Tecnologia Criativa destina-se a ampliar a oferta de formação académica e profissional na área das tecnologias digitais cénicas, dedicando especial atenção à conceção e produção artística de contextos visuais de base digital e de dispositivos performativos interativos nos quais sejam articulados vários media.

As atividades práticas laboratoriais artísticas subjacentes a esta pós-graduação enquadram-se, entre outros, nos conceitos de intermedialidade, cenografia expandida, cenografia virtual, instalação, interatividade, teatro pós-dramático e performance digital.

Relativamente a ESTC:

-Maior proficiência e articulação entre os órgãos de governação da ESTC e redefinição necessária das suas competências;

-Diagnóstico completo dos pontos fortes e fracos da ESTC, sobretudo no domínio do processo ensino aprendizagem;

-Investimento particular nos domínios da investigação, colaboração interinstitucional e comunitária e internacionalização.

-Investigação e criação artística – enquadramento da investigação científica e da criação artística em linhas de investigação e criação, relacionadas com a formação oferecida e com um plano de execução facilmente verificável

-Internacionalização – definição e priorização de missões a partir de uma tipologia prévia de relações internacionais e de interesses;

-Relações interinstitucionais e com a comunidade – definição e priorização de ações através de uma tipologia prévia de interesses, dos quais se assinala a empregabilidade dos alunos da ESTC: o interesse mais determinante para a ESTC, resultante de protocolos e parcerias, é a possibilidade de criação de estágios profissionais, integrados nos cursos, todos eles objeto de relatórios específicos e, no caso de mestrados, constituindo o relatório um dos elementos do objeto conferente de grau. Os estágios refletem-se frequentemente em emprego posterior. Relativamente ao Departamento de Cinema, a aceitação de estágios em investigação, agregados direta ou indiretamente à ESTC através dos seus docentes.

4.4. Ameaças/Constrangimentos

Relativamente ao curso de Cinema:

Uma área como o ensino do cinema tem necessidades que não se resolvem com investimentos espaçados e pontuais, antes exigindo uma atenção constante na renovação de equipamentos e instalações, contratação de pessoal técnico especializado permanente e na criação de condições para a permanente atualização e valorização do corpo docente. Acresce a este constrangimento a falta de autonomia financeira da ESTC, que impede o investimento imediato, por mínimo que seja, nestes pontos nevrálgicos do ensino, como possibilidade de formações pagas nacionais e internacionais, de atualização, que se realizam pontualmente e que permitiriam aos docentes acompanhar as evoluções técnicas e criativas no cinema, mostrando-se também insuficiente a legislação sobre o mecenato que estimule organizações privadas a investir no sector. Faltam condições para os professores de carreira e a tempo integral se dedicarem à investigação que lhes é exigida para a obtenção de graus e para a progressão na mesma, colocando-os no paradoxo irresolúvel de terem de optar por cumprir a sua função na escola com a dedicação que se espera ou cumprirem as metas de investigação que, no atual quadro legislativo, lhes permite - e à escola - estar dentro dos parâmetros previstos no decreto-lei nº 65/2018. A persistente falta de enquadramento conceptual e regulamentar que, devido aos sucessivos adiamentos de tratamento específico, do ponto de vista legal e estratégico, do ensino superior artístico, impede a adequada consideração e valorização dos objetos artísticos, particularmente os produzidos pelos docentes. O contínuo peso burocrático de procedimentos ditos de avaliação que, utilizando sem qualquer validação científica adequada instrumentos não aferidos, tendem a instaurar uma “racionalidade” estatística que se dá como correta, independentemente do contexto em que é aplicada, dispensando a necessidade de ser criticamente pensada. As dificuldades crescentes por parte dos alunos, em satisfazer nas datas previstas os compromissos, nomeadamente, o pagamento de propinas. Ausência de política coerente e integrada para o Ensino Superior Artístico em Portugal, dotada de objetivos claros e

ambição, que permita maior interação entre as instituições que o ministram no sentido de se criarem articulações e parcerias internacionais.

Relativamente ao curso de Teatro:

Os constrangimentos são sobretudo financeiros, sendo difícil assegurar a manutenção das estratégias já implementadas e expandir os seus efeitos, nomeadamente:

- a) Assegurar a diminuição dos alunos por turma;
- b) Promover a remodelação do edifício;
- c) Melhorar os orçamentos dos exercícios;
- d) Existe, igualmente, necessidade de assegurar a abertura de concursos para pessoal não docente, que possa fazer a gestão do guarda-roupa, apoio à oficina, armazém, iluminação e som;
- e) A restrição orçamental tem condicionado significativamente a planificação das atividades letivas e não letivas do departamento de teatro.

Relativamente a ESTC:

-Apesar de algumas alterações em anos recentes, é possível dizer que se mantém ainda uma política de subfinanciamento geral do ensino superior que continua a afetar negativamente as instituições. No caso da ESTC, e embora se tenham verificado investimentos a nível do equipamento, manutenção de instalações e contratação docente, estes correspondem a uma intervenção parcelar que deixa sempre lacunas.

-Escassa formação profissional dos funcionários não-docentes, orientada para certas funções específicas, a qual deriva de falta de oferta do mercado e problemas orçamentais.

-História muito recente do sistema interno de garantia da qualidade;

-Complexidade burocrática do SIGQ e conhecimento do mesmo por parte de toda a comunidade académica (docentes, pessoal não docente e discentes);

-A necessidade de um maior envolvimento das estruturas pedagógicas da ESTC na participação das medidas relacionadas com a operacionalização do sistema e na elaboração do relatório anual do SIGQ.

-O SIGQ ainda não assegura um *followup* abrangente e sistemático dos ex-alunos da ESTC e um *feedback* efetivo das estruturas de criação, produtoras ou acolhedoras dos projetos artísticos desenvolvidos pelos nossos alunos e ex-alunos. Em parte, estas dificuldades resultam da grande mobilidade profissional das formações ministradas e da dificuldade da implementação de uma cultura de qualidade junto de entidades empregadoras com quadros muito variáveis.

-Embora o período em consideração compreende já dez anos completos de implementação do SIGQ-ESTC, 2012-23, há necessariamente componentes essenciais do mesmo que ainda não foram executadas integralmente através da plataforma Netpa.

4.5. Proposta de melhoria

Relativamente ao curso de Cinema:

1. Renovação de equipamento profissional: procura de parcerias, como a já estabelecida com a Planar, empresa de aluguer de equipamentos cinematográficos, que permitam manter atualizados os dispositivos indispensáveis ao ensino. Complementarmente, insistência junto do IPL para garantir um regular investimento na manutenção e renovação de equipamento.

Prioridade: Alta, implementação, dependente do estabelecimento de parcerias e do IPL. Impossível prever.

Indicadores de implementação: A aquisição dos dispositivos e equipamentos necessários.

2. Vínculos docentes: abertura dos concursos necessários ao estabelecimento do equilíbrio correto entre as exigências do curso e o tipo de contratos celebrado. Embora houve a abertura de alguns concursos durante o ano de 2023, é necessário que essa possibilidade se mantenha nos próximos anos.

Prioridade: Alta, implementação, desde o primeiro semestre de 2021/2022 até outubro de 2024.

Indicadores de implementação: A melhoria das condições de contratação docente.

3. Insuficiência de pessoal técnico especializado permanente: abertura de concursos que possam realmente dar resposta às necessidades do departamento.

Prioridade: Alta, implementação, em curso, na primeira fase.

Indicadores de implementação: A melhoria das condições de contratação de pessoal técnico especializado.

4. Abertura de concursos para renovação de material informático de salas de aula e gabinetes.

Prioridade: Alta, implementação, dependente do IPL. Impossível prever.

Indicadores de implementação: A aquisição dos equipamentos informáticos necessários.

5. Aumento da cobertura Wireless: insistência junto do IPL para efetuar a instalação de equipamento para o aumento de cobertura.

Prioridade: Alta, implementação desde o primeiro semestre de 2021/2022.

Indicadores de implementação: Instalação de cobertura Wi-fi nas zonas onde está ausente.

6. Apoio à investigação docente. Foi solicitado ao IPL, em Julho de 2019, apoio concreto às atividades de produção e investigação científica do corpo docente do Departamento de Cinema, no sentido da execução sólida de um programa de qualificação do mesmo.

Prioridade: Alta, implementação, aguarda resposta do IPL.

Indicadores de implementação: Atribuição de bolsas e/ou redução do horário de docentes com doutoramento em curso.

Relativamente ao curso de Teatro:

1. Não dependendo da ESTC a redefinição do *numerus clausus*, nem do rácio professor aluno, podem ser realizadas três ações de melhoria:
 - a) continuar as negociações com o IPL;
 - b) melhorar a divulgação dos ramos de Produção e Design de Cena, dando seguimento à recente estratégia do Gabinete de Comunicação e Imagem;
 - c) perspetivar, a médio prazo, a estruturação de novas ofertas formativas que possam absorver parte das candidaturas.

Prioridade: Alta, a) a realizar ao longo do tempo de forma recorrente; b) 1 ano; c) 3 anos.

Indicadores de implementação:

- a) Negociar o plano de contratações com o IPL;
- b) Solidificar a estratégia de divulgação.
- c) Estruturar novas ofertas formativas.

2. Abertura de concursos para provimento dos lugares. No entanto, a abertura destes concursos não depende da ESTC. A política de contratação dos serviços centrais prevê que as novas contratações sejam consequência da saída de funcionários. Atualmente, no Departamento de Teatro, existe uma situação de impasse e, a longo prazo, não se perspetiva o aumento do número de não docentes.

Prioridade: Alta; tempo de implantação indeterminado.

Indicadores de implementação: aprovação da abertura dos concursos pela tutela.

3. a) conseguir a redação de um manual, por parte do GRIMA, para compreensão dos procedimentos e da gestão do portal de mobilidade;
- b) divulgar as oportunidades de intercâmbio através do Gabinete de Comunicação e Imagem;
- c) manter a integração em redes e projetos de intercâmbio internacionais.

Prioridade: Média, 2 anos

Indicadores de Implementação: a) criação do manual; b) comunicação interna de oportunidades; c) participação em atividades das redes / integração em redes.

4. Utilização eficiente do portal académico.

Prioridade: Alta, 1 ano

Indicadores de Implementação: negociação, com a Digitalis, da operacionalização das ferramentas do portal.

5. Negociação da compra de equipamentos com o IPL.

Prioridade: Média, ao longo do tempo.

Indicadores de Implementação: levantamento das necessidades; orçamentação; cabimentação.

Relativamente a ESTC:

- Melhorar as condições do edifício e, para isso, manter o diálogo e negociação com o IPL, dado não existir autonomia, da ESTC, para o realizar.
- A informação sobre a oferta formativa no sítio de internet da ESTC necessita de sistematização, e disponibilização da totalidade das sinopses das unidades curriculares, nomeadamente das unidades curriculares optativas, que facilitem a escolha dos estudantes, e reduzam as alterações de inscrição no decurso do ano letivo.
- Estabelecimento de calendário de preparação do ano letivo, e reforço institucional de mecanismos que permitam o cumprimento integral dos estatutos, nomeadamente no que à aprovação e homologação de calendários, horários e distribuição do serviço docente diz respeito.
- Realização de um inquérito que apure as causas do abandono escolar, nomeadamente que esclareça, ao nível dos mestrados, o efetivo abandono do curso ou apenas a pretensão de obtenção de pós-graduação.
- É necessário apurar se são fatores puramente pessoais ou profissionais que originam o abandono, ou se são fatores sobre os quais a Escola possa ter alguma influência.
- Efetuar o fecho do ano letivo até ao dia 31 de dezembro seguinte ao período letivo, concluindo-se obrigatoriamente todas as avaliações, e todos os processos de creditação de mobilidade até esta data.
- Compactação da extensão dos suplementos ao diploma, que são obrigatoriamente emitidos com as certidões de registo e cartas de curso, de modo a introduzir alguma poupança nos consumíveis de impressão.
- Emissão desmaterializada, em formato digital, de certidões.
- Desmaterialização da entrega de documentos, nomeadamente dos estudantes, através do portal académico.

5. REFERENCIAIS

5.1. Referenciais de Avaliação

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
1. POLÍTICA PARA A GARANTIA DA QUALIDADE					
<p>Referencial 1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.</p>					
1.1	Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade.			X	
1.2	Organização do sistema de garantia de qualidade.			X	
1.3	Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO.				X
1.4	Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade				X
1.5	Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade		X		
1.6	Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade.		X		
1.7	Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade.		X		
1.8	Política de comunicação da avaliação da qualidade.			X	
1.9	Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados.			X	
1.10	Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade.			X	
1.11	Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ.			X	

REFERENCIAIS	INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
--------------	------------------	------------------------------	----------------------------------	------------------------------

1. POLÍTICA PARA A GARANTIA DA QUALIDADE

Referencial 1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.

1.12	Definição de mecanismos para combate à fraude académica.		X		
1.13	Definição de mecanismos para combate à intolerância e descriminação.			X	

REFERENCIAIS	INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
--------------	------------------	------------------------------	----------------------------------	------------------------------

2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL

Referencial 2 - Concepção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.

2.1	Coerência do portfolio dos cursos da Unidade Orgânica.				X
2.2	Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos.				X
2.3	Definição institucional e formal de procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau).				X

REFERENCIAIS	INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL				
<p>Referencial 2 - Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.</p>				
2.4	Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos.			X
2.5	Definição do objetivo e conteúdo do curso.			X
2.6	Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem, incluindo oportunidades de experiência profissional na área de formação devidamente estruturadas, quando aplicável.			X
2.7	Definição de objetivos explícitos de aprendizagem, incluindo a carga expectável de trabalho dos estudantes, expressa em ECTS.			X
2.8	Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de alumni, entidades empregadoras e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa.		X	
2.9	Processos de monitorização do curso.			X
2.10	Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos).		X	
2.11	Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão.		X	
2.12	Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados.	X		

REFERENCIAIS	INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
--------------	------------------	------------------------------	----------------------------------	------------------------------

2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL

Referencial 2 - Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.

2.13	Definição e aplicação de indicadores de monitorização da empregabilidade dos ciclos de estudos e evolução profissional dos diplomados.		X	
2.14	Definição e publicitação da habilitação e qualificação obtidas em cada curso, bem como da correspondência aos níveis nos quadros nacional e europeu de qualificações no Ensino Superior.			X
2.15	Promoção de atividades de investigação e de inovação para estudantes.		X	

REFERENCIAIS	INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
--------------	------------------	------------------------------	----------------------------------	------------------------------

Referencial 3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos estudantes que sejam consonantes com essa abordagem.

3.1	Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares			X
3.2	Adaptação dos diferentes métodos de ensino e aprendizagem em conformidade com as necessidades dos estudantes e com os objetivos da aprendizagem			X
3.3	Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.			X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVI- MENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVI- DO 4
Referencial 3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos estudantes que sejam consonantes com essa abordagem.					
3.4	Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.5	Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.6	Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.7	Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.8	Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes.			X	
3.9	Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados, incluindo a possibilidade de recurso por parte dos estudantes.				X
3.10	Mecanismos que garantam que a avaliação é efetuada de acordo com critérios, normas e procedimentos previamente definidos e publicitados				X
3.11	Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização.			X	
3.12	Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno).				X
3.13	Serviços de aconselhamento aos estudantes.		X		

REFERENCIAIS	INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
--------------	------------------	------------------------------	----------------------------------	------------------------------

Referencial 3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos estudantes que sejam consonantes com essa abordagem.

3.14	Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes.				X
------	--	--	--	--	---

REFERENCIAIS	INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
--------------	------------------	------------------------------	----------------------------------	------------------------------

Referencial 4 - Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação: A instituição está dotada de regulamentos devidamente aprovados e publicitados cobrindo todas as fases do ciclo de estudos do estudante na instituição (e.g. a admissão do estudante, a progressão, o reconhecimento e a certificação), que aplica de forma consistente.

4.1	Procedimentos de admissão dos estudantes (seleção e recrutamento), através dos diferentes concursos e regimes de acesso e ingresso no Ensino Superior				X
4.2	Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes				X
4.3	Definição e aplicação de critérios no âmbito do acompanhamento e monitorização do progresso dos estudantes no seu percurso académico (sucesso escolar).				X
4.4	Procedimentos de creditação de formação e de reconhecimento de qualificações, formais e não-formais, definidos, aprovados e publicitados pela Instituição.				X
4.5	Emissão do Suplemento ao Diploma, bem como de outros documentos certificadores de formação adquirida na Instituição, nos termos legais em vigor.				X

REFERENCIAIS	INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
--------------	------------------	------------------------------	----------------------------------	------------------------------

Referencial 5 - Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos: A instituição promove a monitorização e a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos estudantes e da sociedade. As revisões efetuadas conduzem à melhoria contínua do curso e as ações planeadas ou executadas em resultado desse processo são comunicadas a todos os interessados.

5.1	Procedimentos de monitorização, avaliação e revisão dos conteúdos programáticos, verificando a coerência com a investigação mais recente no respetivo domínio disciplinar.			X
5.2	Adequação dos conteúdos programáticos e dos objetivos de aprendizagem às novas necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.			X
5.3	Procedimentos de avaliação e monitorização da adequabilidade da carga de trabalho dos estudantes aos objetivos do curso e respetiva revisão e adequação.			X
5.4	Procedimentos de avaliação e monitorização dos resultados dos ciclos de estudos através das taxas de progressão e de conclusão dos estudantes.			X
5.5	Procedimentos de avaliação e monitorização das expectativas, necessidades e satisfação dos estudantes em relação aos respetivos cursos.			X
5.6	Procedimentos de avaliação e monitorização do ambiente de aprendizagem e serviços de apoio aos estudantes e sua adequabilidade às necessidades dos cursos.		X	

REFERENCIAIS	INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
--------------	------------------	------------------------------	----------------------------------	------------------------------

Referencial 6 - Investigação e desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional.

6.1	Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X		
6.2	Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X		
6.3	Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.			X	
6.4	Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos.		X		
6.5	Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística.		X		
6.6	Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas.			X	
6.7	Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística.			X	
6.8	Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística.		X		

REFERENCIAIS	INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
--------------	------------------	------------------------------	----------------------------------	------------------------------

Referencial 7 - Colaboração interinstitucional e com a comunidade: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.

7.1	Política de colaboração interinstitucional ao nível académico.		X	
7.2	Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc., incluindo a prestação de serviços ao exterior.			X
7.3	Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais.			X
7.4	Estratégia de captação de receitas próprias através da actividade desenvolvida.	X		

REFERENCIAIS	INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
--------------	------------------	------------------------------	----------------------------------	------------------------------

Referencial 8 - Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.

8.1	Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição.		X	
8.2	Participação em redes internacionais de formação e educação.			X
8.3	Estratégia de participação em programas de mobilidade de estudantes.		X	
8.4	Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes.		X	
8.5	Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente.		X	

REFERENCIAIS	INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
--------------	------------------	------------------------------	----------------------------------	------------------------------

Referencial 8 - Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.

8.6	Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho.		X	
8.7	Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação.			X
8.8	Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação.			X
8.9	Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários.		X	
8.10	Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional.			X

REFERENCIAIS	INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
--------------	------------------	------------------------------	----------------------------------	------------------------------

3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO

Referencial 9 – Recursos Humanos: A Instituição conta com mecanismos apropriados, aplicados de forma justa e transparente, para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal não-docente se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficiência as funções que lhes são próprias.

9.1	Mecanismos claros de recrutamento				X
9.2	Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente.			X	
9.3	Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente.			X	
9.4	Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVI- MENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVI- DO 4
3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO					
<p>Referencial 9 – Recursos Humanos: A Instituição conta com mecanismos apropriados, aplicados de forma justa e transparente, para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal não-docente se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficiência as funções que lhes são próprias.</p>					
9.5	Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO.				X
9.6	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente.			X	
9.7	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente.				X
9.8	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente.			X	
9.9	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente.			X	
9.10	Incentivo à ligação entre a educação e investigação			X	
9.11	Encorajar a inovação nos métodos de ensino e o uso de novas tecnologias			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOL VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVI MENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENT E DESENVOLVI DO 4
Referencial 10 - Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.					
10.1	Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência).			X	
10.2	Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico.		X		
10.3	Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software.		X		
10.4	Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca.				X
10.5	Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina		X		
10.6	Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOL VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVI MENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENT E DESENVOLVI DO 4
4. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO					
Referencial 11 - Gestão da informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades.					
11.1	Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).			X	
11.2	Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso).				X

REFERENCIAIS	INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
--------------	------------------	------------------------------	----------------------------------	------------------------------

4. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Referencial 11 - Gestão da informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades.

11.3	Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados).		X	
11.4	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos.			X
11.5	Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes.			X
11.6	Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil.			X
11.7	Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos.		X	
11.8	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).			X
11.9	Promover as formas de envolvimento das partes interessadas, designadamente estudantes e pessoal docente e não-docente, na aferição, análise e melhoria dos resultados.		X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVI- MENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVI- DO 4
Referencial 12 - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação de informação clara, precisa, objetiva, atualizada, imparcial e facilmente acessível acerca das atividades que desenvolve.					
12.1	Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes).				X
12.2	Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspetiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes).				X
12.3	Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos estudantes (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia.				X
12.4	Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade.	X			
12.5	Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição.				X
12.6	Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes.				X
12.7	Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição.				X
12.8	Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade, incluindo o dos inquéritos realizados.			X	
12.9	Divulgação da: Situação contratual e de qualificação do pessoal docente; políticas de acesso e orientação dos estudantes; direitos e deveres dos estudantes; mecanismos para lidar com reclamações e sugestões.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
5. AVALIAÇÃO EXTERNA PERIÓDICA					
Referencial 13 - Carácter cíclico da garantia externa da qualidade: A instituição submete-se a processos de avaliação externa periódica, em linha com os Padrões e Orientações Europeus para o Ensino Superior (ESG).					
13.1	Efetuar a avaliação institucional periódica a realizar em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito da certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.				X
13.2	Efetuar a avaliação dos ciclos de estudos conferentes de grau em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior.				X
13.3	Efetuar a avaliação institucional realizada em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito do seu desempenho global e das suas Unidades Orgânicas.				X

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista do processo de ensino-aprendizagem, é correto considerar que a informação recolhida correspondeu, em grande medida, às expectativas ou a uma percepção quotidiana da ESTC. Ainda assim, algumas constantes nas respostas dos alunos revelaram-se surpreendentes, sugerindo a necessidade de implementação de medidas específicas nesses domínios. Não obstante as circunstâncias e constrangimentos associados à aplicação dos inquéritos, bem como aos processos de recolha, registo e tratamento da informação, a Presidência, o Conselho Coordenador de Gestão e os restantes órgãos competentes analisaram os resultados e agirão em conformidade.

Tornou-se igualmente evidente que as principais dificuldades do sistema se relacionam com a forma como o próprio processo domina as suas ferramentas de implementação, em particular ao nível da plataforma NetPA, do tratamento das evidências, da monitorização da aplicação das medidas e do registo das alterações introduzidas nos processos. Importa sublinhar que não está em causa a excelência e a qualidade de uma instituição de ensino

superior artístico reconhecida a nível nacional e internacional. Contudo, torna-se imperativo operacionalizar o funcionamento de todo o sistema de forma fluida, assegurando que este se consolide como uma rotina escolar e não como um fator de interferência exógeno à vida da escola.

Os níveis de participação dos alunos na realização dos inquéritos continuam a revelar-se insatisfatórios, sobretudo tendo em conta que foi adotado um modelo não presencial, realizado online, cujo preenchimento depende exclusivamente da automotivação dos estudantes, que são livres de o deixar em branco ou de o ignorar.

O Presidente da Escola Superior de Teatro e Cinema

Prof. Emídio Buchinho

7. Anexo I (<https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2017/06/05 ACA Atividade Cientifica Artistica.pdf>)

